

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**Eunice Borba Julião**

**DESEMPENHO ESCOLAR, ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Porto Alegre**

**2020**

**Eunice Borba Julião**

**DESEMPENHO ESCOLAR, ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luiza Maria de O. Braga Silveira

**Porto Alegre**

**2020**

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Julião, Eunice Borba

Desempenho escolar, ansiedade e saúde mental de estudantes do ensino fundamental II / Eunice Borba Julião. - 2020. 121 p. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde, 2020.

Orientadora: Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira.

1. Ansiedade. 2. Desempenho acadêmico. 3. Saúde mental. I. Silveira, Luiza Maria de Oliveira Braga. II. Título.

Eunice Borba Julião

**DESEMPENHO ESCOLAR, ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luiza Maria de O. Braga Silveira

**Banca examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Helena Marin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Mendes dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cleidilene Ramos Magalhães

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é o que representa este momento! Passa um filme de toda a trajetória percorrida e dos objetivos que realmente estavam entrelaçados com o propósito do mestrado. Tenho a certeza de muito aprendizado, reflexões e que tudo valeu a pena, mesmo diante de todas as adversidades. Agradeço todas as pessoas que auxiliaram na realização desta pesquisa.

Aos meus pais pela educação e princípios éticos. Pessoas que mostraram que na vida existem percalços, mas vale a pena acreditar e seguir em frente...

Ao meu marido, Everton, gratidão pelas palavras de incentivo e por viver intensamente comigo o mestrado. Sempre afetivo, carinhoso e mostrando que, com calma, tudo se resolve.

Aos meus filhos amados: Arthur e Pedro, com vocês a vida se completa. Aprendi com a maternidade o amor incondicional, puro e verdadeiro. Grata pelo apoio e compreensão de vocês.

Às minhas irmãs, Nadir e Gislaíne, sempre fraternas e amorosas. Sentiram muito minha ausência, mas respeitaram e apoiaram meu desejo de estudar.

À Bianca Santos, valeu pelas vibrações positivas durante processo de estudos.

Aos sobrinhos e amigos, pela torcida e incentivo!

Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luíza Maria de O. B. Silveira, professora de longa data... Obrigada pelos ensinamentos, leveza e sabedoria, permitindo que o processo de aprendizado fluísse, acolhendo e respeitando meus questionamentos. Muito bom receber de você, em cada início de mensagem trocada, "*Oi querida...*". Sem dúvida, a forma afetiva, acolhedora e respeitosa com que trata seus alunos faz toda a diferença no processo de aprendizado. Muito, obrigada!

Posso dizer que fiquei encantada e grata com a qualidade do ensino da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em especial o Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde, com docentes comprometidos, mostrando a importância do trabalho ético e especializado.

Aos colegas de mestrado, turma incrível, acolhedora, com profissionais excelentes. Amigos que levarei para a vida.

Agradeço a cordialidade e atenção da equipe administrativa, em especial ao Régis e à Cristiane da Nupesq.

À 28ª Coordenadoria Estadual de Educação de Gravataí, por autorizarem o desenvolvimento da pesquisa. Às escolas participantes do projeto, equipe diretiva, professores e, em especial, aos alunos e responsáveis, que com muita gentileza forneceram as informações necessárias para a realização deste estudo.

À psicóloga Cláudia de Negreiros Magnus, amiga e incentivadora do mestrado. Foram valiosas nossas trocas durante todos estes anos.

À psicóloga Tatiana da Rosa, obrigada pela amizade! Teu apoio, incentivo e parceria foram essenciais durante todo processo do mestrado. Aprendi muito com tua caminhada!

À Dra. Yara Cherem Netto, amiga e parceira de trabalho de longa data. Obrigada pela compreensão da ausência em alguns projetos. Profissional dedicada e exemplo em ações voltadas para a prevenção e promoção em saúde.

Conciliar o mestrado com atividades laborais e familiares realmente é um desafio. Entretanto, nada seria possível sem o apoio de todos!

Muito obrigada!

*“Aprendi que não posso escolher como me sinto, mas posso escolher o que  
fazer a respeito.”*

*(William Shakespeare)*

## RESUMO

Os alunos estão expostos, dentro do contexto educativo a situações de medo, frustração e competitividade, podendo sentir ansiedade e desequilíbrio emocional. Já se observam estudos no Ensino Superior e Ensino Médio para investigação das relações entre ansiedade e problemas de saúde mental vinculados ao desempenho escolar. Entretanto, poucos têm estudado essas variáveis, de forma preventiva, durante o Ensino Fundamental II. Como a escola gerencia o cotidiano e ações pedagógicas, impulsionar ações de promoção de saúde e medidas educativas de saúde mental pode ajudar a diminuir os agravos de adoecimento desses alunos na vida adulta. O presente estudo teve por objetivo verificar possíveis relações entre ansiedade, saúde mental e desempenho escolar em estudantes do Ensino Fundamental II. Trata-se de um estudo quantitativo, comparativo e correlacional de corte transversal com 83 alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) de escolas públicas estaduais da cidade de Gravataí-RS e seus respectivos responsáveis. Os instrumentos utilizados foram: uma ficha de dados sociodemográficos, o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para alunos, pais ou responsáveis e o Inventário de Ansiedade na Escola (para alunos); além da avaliação do desempenho escolar em português e matemática. Foi feito o levantamento dos dados quantitativos, através de estatística descritiva e inferencial. Como principais resultados destacam-se elevados percentuais nos escores do SDQ *total de dificuldades*, quando comparados aos índices mundiais, sinalizando problemas de saúde emocional clinicamente relevantes, de acordo com avaliação dos próprios alunos e seus responsáveis. Os níveis de ansiedade escolar encontram-se acima da média esperada, conforme o instrumento IAE, tendo como fatores preditivos mais prevalentes: sexo feminino, dificuldades emocionais e desempenho escolar (médio e baixo). Conclui-se que alunos com desempenho escolar médio e baixo apresentam, significativamente, níveis mais elevados de ansiedade e sofrimento emocional, mesmo quando ajustados para outras variáveis intervenientes. O produto educativo desta pesquisa consiste em um material de psicoeducação para os alunos, intitulado “Ansiedade no contexto escolar”, e uma ação educativa para os docentes, de nome “Manejo de ansiedade e sua interface com o desempenho escolar”. Tais ações auxiliam na identificação e manejo da ansiedade como medida preventiva, além de contribuírem para a integração universidade-sociedade no enfrentamento e na

promoção da saúde mental de estudantes do Ensino Fundamental II. Como derivados desta pesquisa, construiu-se dois artigos científicos apresentados à banca examinadora.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Desempenho acadêmico. Saúde mental.

## ABSTRACT

In the educational environment, students are exposed to fear, frustration and competitiveness inducing situations, which may lead to anxiety and emotional imbalance. There are several studies that investigate the correlation between anxiety and mental health issues associated with academic performance in higher education and high school students. However, there are few that study these variables with a preventive approach in the secondary level of elementary school (Ensino Fundamental II). Since the schools manage the day-to-day routine and the pedagogical actions, fomenting actions that promote health and educational measures dedicated to mental health might help reduce the cases of more serious illnesses among these students in their adult life. This study's general goal is to observe possible correlations between anxiety, mental health and academic performance among students of the Ensino Fundamental II. It is a comparative quantitative and correlation cross-section research with 83 students of the Ensino Fundamental II (6<sup>th</sup> to 9<sup>th</sup> grade) from state-run public schools from the city of Gravataí-RS and their legal guardians. The instruments used were the following: a social-demographic questionnaire, the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), for students and parents or legal guardians, and the School Anxiety Inventory, for students, as well as an evaluation of academic performance in Portuguese and Math classes. Quantitative data were obtained through descriptive and inferential statistics. Among the main results, the elevated percentages in the SDQ "total difficulties" scores, in comparison to worldwide indexes, stand out, indicating clinically relevant emotional health issues, according to the assessment of the students themselves and their legal guardians. The levels of school anxiety are above the expected average, as per the SAI instrument, and the most prevalent predictive factors are: being a female student, emotional challenges and academic performance (medium and low). The conclusion is that students with medium and low academic performance present significantly higher levels of anxiety and emotional distress, even when adjusted to other intervening variables. The research's educational product consists of a psychoeducational material for students, titled "Anxiety in the school environment", and an educational action for teachers, named "Managing anxiety and its relation with academic performance". Such actions help to identify and manage anxiety in a preventive manner and contribute to the university-society integration in

facing and promoting mental health among Ensino Fundamental II students. The research also produced two scientific articles presented to the examination board.

**Keywords:** Anxiety. Academic performance. Mental health.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA	Análise de Variância
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DP	Desvio Padrão
DSM V	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GLM	Modelo Linear Generalizado
IAE	Inventário de Ansiedade na Escola
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSE	Programa de Saúde na Escola
PSF	Programa de Saúde na Família
SDQ	Questionário de Capacidades e Dificuldades
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva do Inventário de Ansiedade na Escola – IAE.....	37
Tabela 2 – Análise dos escores médios do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ – Strengths and Difficulties Questionnaire) .....	38
Tabela 3 – Análise descritiva do desempenho escolar .....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>19</b>
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO: CRIANÇA-ESCOLA-SAÚDE .....	19
3.2 ANSIEDADE E INFÂNCIA .....	21
3.3 ANSIEDADE NA ESCOLA .....	23
3.4 DESEMPENHO ESCOLAR E ANSIEDADE.....	25
<b>4 OBJETIVO</b> .....	<b>29</b>
4.1 OBJETIVO GERAL .....	29
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	29
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	30
5.2 LOCAL DO ESTUDO .....	30
5.3 POPULAÇÃO.....	30
5.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	31
5.5 RISCOS .....	31
5.6 INSTRUMENTOS .....	32
5.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	34
5.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS .....	35
5.9 ASPECTOS ÉTICOS .....	36
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>8 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – Material de psicoeducação</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE B – Proposta de ação educativa</b> .....	<b>59</b>
<b>APÊNDICE C –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>63</b>
<b>APÊNDICE D – Termo de Assentimento</b> .....	<b>65</b>

<b>ANEXO A – Ficha de dados demográficos.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP .....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços e conquistas, ao longo dos anos, nas políticas públicas da assistência à saúde da criança no Brasil nos instigam a pensar a promoção da qualidade de vida da criança e do adolescente nos diferentes contextos de seu desenvolvimento (ARAÚJO et al., 2014; BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019; SILVA; FERNANDES; ALVES, 2020). A escola e a família são os principais contextos sociais nos quais a criança está inserida e são também agentes de mudança.

A saúde mental de crianças e adolescentes têm sido preocupação de pais e educadores nas últimas décadas, açodados por fatos preocupantes relativos a violências, *bullying* (GROSSI; SANTOS, 2009), mídias e redes sociais (YAN et al., 2017), destacando-se os quadros de ansiedade como preditores de problemas psiquiátricos no futuro (GONÇALVES; HELDT, 2009; SALUM; BLAYA; MANFRO, 2009; COPELAND et al., 2014; APA, 2014). Estes quadros envolvem estruturas cognitivas, fisiológicas e comportamentais. Essas são acionadas como resposta de autoproteção diante de situação de perigo. Nos transtornos de ansiedade, esse perigo é percebido de forma distorcida e amplificada, o que costuma causar danos e consequências no aprendizado e nas relações familiares (STALLARD, 2010).

Inúmeras variáveis são associadas ao estudo dos transtornos de ansiedade, como fatores genéticos, ambientais, suporte familiar, luto, violência, situações de maus tratos e problemas no ambiente escolar (ASSIS et al., 2007; BOGELS; BRECHMAN-TOUSSAINT, 2006; LIMA; PACHECO, 2018; FAVA; PACHECO, 2017; GONZÁLEZ; PÉREZ, 2015; KARINO, 2010; TORRES, 2017). A relação entre o desempenho escolar e os quadros de ansiedade tem sido destacada entre essas variáveis (TORRES, 2017; BASHIR; ALBAAWY, CUMBER, 2019). Apesar disso, Cunha et al. (2017) apontam que há carência de estudos que investiguem especificamente a relação da ansiedade com o desempenho escolar.

Estudos que investigaram a relação entre ansiedade e desempenho escolar destacaram a prevalência de quadros psiquiátricos na infância ligados ao processo de escolarização. Em um estudo realizado em São Paulo com 1.251 alunos de 7 a 14 anos, foi observado que, desses, 12,7 % sofriam de transtornos psiquiátricos e 5,2% de transtornos de ansiedade, sendo que, no período escolar, uma em cada oito crianças apresentou pelo menos um transtorno psiquiátrico (FLEITLICH-BILYK; GOODMAN, 2004 apud JARROS, 2011).

Além dos transtornos psiquiátricos, elementos como autoconceito e autoestima apresentam associação com a ansiedade escolar, revelando-se nos achados de pesquisa que quanto maior o autoconceito positivo, menor a ansiedade do aluno. Dessa forma, programas de intervenção nas escolas com esse enfoque, aplicados juntamente com os professores, fortalecem o autoconceito positivo das crianças e o sucesso escolar (MUNIZ; FERNANDES, 2016).

Para avançar no entendimento da discussão das variáveis acima citadas, alguns autores sugerem que o conceito de bom desempenho escolar se caracteriza a partir de um conjunto de estratégias de aprendizagem, juntamente com a autorregulação emocional do aluno (BANDURA et al., 2008; COSTA; BORUCHOVITCH, 2004; GÓES; BORUCHOVITCH, 2020). Um estudo nacional realizado com 155 alunos do Ensino Fundamental apontou que a ansiedade pode interferir no processo de aprendizagem, positiva ou negativamente. Entretanto, nota-se que alunos muito ansiosos possuem estratégias de estudo deficitárias, como, por exemplo, na organização do tempo e na preparação para as provas (COSTA; BORUCHOVITCH, 2004). Por outro lado, o sucesso escolar é aspirado e valorizado entre os alunos, escola e família; ou seja, é fator positivo e recompensador para todos os envolvidos (ROSA, 2019).

Pensando nesses indicadores, denota-se que a preocupação em preservar a saúde emocional das crianças se faz necessária. Espera-se, assim, que também nas escolas de Ensino Fundamental possam ser realizadas ações de integralidade entre comunidade-escola-universidade para identificar, prevenir e intervir, de forma a diminuir os efeitos dos problemas emocionais desses futuros adultos.

Portanto, ao deparar-se com as taxas preocupantes da prevalência de transtornos mentais entre escolares, considera-se importante investigar a relação entre o desempenho escolar, os níveis de ansiedade e problemas de saúde mental de escolares do Ensino Fundamental II.

## 2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

A escola e a família têm o papel de educar, sendo corresponsáveis pelo desempenho escolar das crianças. Assim, o desejo de sucesso do aluno e seu equilíbrio emocional são preocupações que devem estar presentes em ambos os núcleos.

Em vista disso, este projeto alinou-se às diretrizes do Programa de Saúde na Escola (PSE) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), visando à prevenção de agravos em saúde mental e ao fortalecimento de fatores de proteção e promoção em saúde. Entende-se que a realização deste estudo, dentro do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, cuja linha de trabalho é a integração serviço, escola e comunidade, irá contribuir para qualificar a prática profissional e auxiliar no trabalho preventivo na escola e comunidade.

O estudo da relação existente entre o desempenho escolar, os níveis de ansiedade e os problemas de saúde mental dos estudantes do Ensino Fundamental II ajudará a escola, a família e o psicólogo na identificação dos fatores de risco e possíveis estratégias de manejo em saúde mental.

O interesse em desenvolver este estudo vem da experiência da autora em atendimentos clínicos no consultório. Na anamnese, o relato de pacientes adultos com diagnóstico de transtorno de ansiedade revela a presença de pensamentos e comportamentos relativos ao desempenho escolar, além de dificuldades nos relacionamentos interpessoais em sua história pregressa. Tais fatores corroboram com as distorções cognitivas reforçadas ao longo do desenvolvimento.

A autora trabalha como psicoterapeuta clínica há 15 anos e dedica seu foco de interesse no atendimento de pacientes com quadros ansiosos. Alinou estudos dentro dessa área e realizou, em 2009, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Especialização em Psicoterapia Clínica – Ênfase em Terapia Cognitivo-Comportamental, tendo como monografia a publicação *Esquemas Cognitivos de Pacientes com Transtorno de Pânico*.

O Mestrado no Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde possibilita a integração da saúde, escola e contexto social, favorecendo, desta forma, a complementariedade da proposta deste estudo. Assim, tem-se a finalidade de responder o seguinte problema de pesquisa: Existe relação entre desempenho

escolar, ansiedade e fatores de saúde mental em estudantes do Ensino Fundamental II?

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO: CRIANÇA-ESCOLA-SAÚDE

Ao longo dos tempos, a relação criança-escola-saúde sofreu impacto de contextos ideológicos e políticos. A construção, principalmente, da família e o processo de escolarização, pensado de forma ampla, no cenário histórico, revelam várias transformações.

Ao descrever as características da infância desde Idade Média, Ariès (1981) traça um perfil dessa faixa etária, destacando que as crianças eram vistas como adultos pequenos, e sua relação com as atividades dos adultos era bastante igualitária. Nesse período, as etapas do desenvolvimento e suas particularidades emocionais e sociais não eram valorizadas nem compreendidas como conhecemos hoje. A educação e o processo de aprendizagem estabeleciam-se por meio do contato e observação do trabalho doméstico e de serviços dos artesãos, e o conhecimento vinha por meio da família (PUCCINI, 2008).

Mota e Schraiber (2009) referem a infância como um “tempo social”, em que se estabelece historicamente a construção e a consolidação de direitos. Segundo os autores, em torno do século XIX na França, começou-se a estudar e a normatizar a saúde da criança, ciência chamada de puericultura. Seu formato pedagógico organizava-se com o médico e abarcava diversos saberes, como: cuidados nutricionais, contaminação com alimentos e doenças infecciosas; ou seja, estabelecendo diretrizes de como tratar uma criança nos primeiros anos de vida. A puericultura em sua essência se aproxima do sistema educacional, pois abrange diversas classes sociais e reproduz uma cultura social, inclusive do ponto de vista emocional e psicológico.

Entretanto, a construção efetiva de uma educação formal inicia-se com a Revolução Industrial e o crescimento do comércio, quando a formação das crianças começou a ter maior valor. A educação, no início, limitava-se a famílias burguesas. Já no início do séc. XIX, a preocupação com a escolarização foi ampliada, pois houve maior concentração da população nos centros urbanos. Esse fato contribuiu para o aumento das epidemias, tendo início a preocupação com a saúde da população. Os trabalhadores começaram a reivindicar também condições de trabalho, em especial para as mulheres e crianças. O acesso à escola gratuita e obrigatória foi ampliado em

toda a Europa, sendo no Brasil instalado por meio do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932 (SANFELICE, 2007). A higiene, a alimentação, a saúde e a educação passaram a ser uma luta constante desde então (PUCCINI, 2008). Dessa forma, a infância ocupa seu espaço de construção histórica dentro de cenários e representações sociais vigentes (ARIÈS, 1981; NOGUEIRA; POOLI; COSTA, 2007).

Observa-se, portanto, que os saberes que anteriormente centravam-se nos processos familiares passaram a concentrar-se na instituição escolar, então imbuída de um conhecimento específico e socialmente valorizado. No Brasil, um movimento denominado de “higienista” (RODRIGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007) trouxe à tona a necessidade de educação sanitária às famílias, assim como reiterou essa valorização do saber dos especialistas, refletindo nas relações da família com as instituições de saúde e educação. Isso se deu em torno de 1923, quando Carlos Chagas criou o Departamento Nacional de Saúde Pública, tendo como medidas de higiene infantil a profilaxia de doenças transmissíveis e a inspeção de escolas. Nesse período, acreditava-se que grande parte das doenças se davam por falta de consciência sanitária das pessoas, desconsiderando os fatores ambientais.

Esses pensamentos foram trazidos fortemente por jovens médicos que absorveram conhecimento nos Estados Unidos e, de forma autoritária, instituíram esse “saber” adquirido na população brasileira, colocando-se como detentores do conhecimento. A política higienista favoreceu principalmente as classes dominantes burguesas, segregando os menos favorecidos, como negros e classes de subalternos (RODRIGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007; SILVA et al., 2010).

Já em 1948, com a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), iniciaram-se ações voltadas para área materno-infantil. Entretanto, foi somente em 1988, com a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), que se concretizou a saúde como um direito do indivíduo e um dever do Estado. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), criado em 1990, dentro dessas mudanças, veio para garantir os direitos da criança e do adolescente, fato inusitado na história. A partir dessa lei, o Estado estabeleceu obrigações legais frente à assistência da infância e adolescência, dentre elas educação e acesso à saúde (PUCCINI, 2008; TEIXEIRA, 2013).

Portanto, a relação da infância com os sistemas de saúde e educação parece ter-se construído marcada por fatores hierárquicos e com uma integração incipiente, pois as políticas ainda são pensadas, em sua maioria, de forma isolada e setorial.

### 3.2 ANSIEDADE E INFÂNCIA

O tema da saúde mental na infância e adolescência vem sendo estudado com maior foco pelos educadores e profissionais da saúde, e identificou-se que a intervenção precoce pode diminuir danos na fase evolutiva da criança e do adolescente (AGNAFORS; BARMARK; SYDSJÖ, 2020). Estudos internacionais apontam que em torno de 20% das crianças e adolescentes na faixa de desenvolvimento escolar deveriam buscar ajuda em saúde mental (TEIXEIRA, 2013).

De acordo com Leahy (2011), a ansiedade em crianças atinge o índice de 16%, resultando em prejuízo no desenvolvimento escolar e social e podendo ter sérias influências no bem-estar e na saúde geral da criança. De forma mais ampla, estima-se que um terço dos investimentos médicos de todas as demandas psiquiátricas seja para os quadros de ansiedade, pois na vida adulta as repercussões incluem menor produtividade e maior utilização de serviços médicos.

Especificamente sobre a infância, Asbahr (2004) acrescenta que alguns quadros de ansiedade podem ter sua origem nesse momento de vida, sendo eles: ansiedade de separação, transtorno de ansiedade generalizada, fobias específicas, fobia social e transtorno do pânico. Segundo Vianna, Campos e Landeira-Fernandez (2009), patologias emocionais, se não tratadas, poderão tornar-se crônicas e de difícil manejo na fase adulta.

Algumas políticas públicas tentam diminuir os agravos durante o desenvolvimento infantil, dentre elas podemos citar: o Programa de Saúde na Família (PSF) e o Programa de saúde na Escola. Ambos são articulados com a atenção básica e promovem ações que visam trabalhar a prevenção e a atenção à saúde nos contextos de desenvolvimento infantil: família e escola. Esses programas auxiliam a comunidade e a escola no enfrentamento de situações de vulnerabilidade e, portanto, contribuem de forma efetiva para melhorar a qualidade de vida da população em desenvolvimento (BRASIL, c2018, c2013-2019).

Apesar dos esforços das políticas públicas de trabalhar de forma integralizada e preventiva, ainda existem lacunas no diagnóstico precoce em saúde mental. Estudos retrospectivos reforçam a importância do diagnóstico na infância para a não cronicidade da doença (GONÇALVES; HELDT, 2009; MANFRO et al., 2002; SALUM; BLAYA; MANFRO, 2009). Nos Estados Unidos, um estudo com 816 participantes na faixa etária entre 19 e 30 anos, identificou forte indicativo de transtorno de ansiedade

de separação na infância como preditor para transtornos emocionais na vida adulta. Além disso, observou-se nesses sujeitos maior suscetibilidade para depressão e transtorno do pânico (LEWINSOHN et al., 2008).

O medo, a ansiedade exagerada e as alterações fisiológicas e comportamentais são características comuns nos transtornos de ansiedade. De acordo com a nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais (DSM V – APA, 2014), os estudos reforçam a ideia de que alguns quadros de ansiedade têm início na infância e, se não houver intervenção precoce, poderão perdurar na idade adulta. Os principais transtornos de ansiedade, segundo a classificação atual do DSM V, são:

1. Transtorno de ansiedade de separação: de maior prevalência na infância. Caracteriza-se pelo medo e ansiedade frente à separação ou perda de figuras parentais de apego, podendo ocorrer pesadelos, sintomas físicos e comportamentais;
2. Mutismo seletivo: neste caso há ausência de fala em público, como, por exemplo, na escola. Pode ocorrer uma inibição da fala provocando prejuízo na comunicação social;
3. Fobia específica: sintomas de medo e ansiedade frente a situações temidas eliciando uma resposta fóbica exagerada;
4. Fobia social: caracteriza-se por esquiva, temor e ansiedade em situações sociais diferentes dos habituais com a sua família. Esses sintomas tendem a acontecer frente à distorção cognitiva de ser avaliado negativamente;
5. Transtorno do pânico: caracteriza-se por ataques de pânico de forma recorrente e inesperada. Os sintomas físicos e cognitivos ocorrem de forma abrupta e duram, em média, alguns minutos, porém são intensos e incapacitantes;
6. Agorafobia: o indivíduo apresenta apreensão em relação a estar em lugares fechados ou com muitas pessoas (multidões e transporte público). Apresenta temor de ter crise de pânico e não ter rota de fuga;
7. Transtorno de ansiedade generalizada: preocupação persistente e aumentada em diversas áreas, como escola e trabalho. Inclui principalmente sintomas de inquietação, irritabilidade, fadiga, alteração do sono e tensão muscular.

Esta breve revisão indica a preocupação com o cuidado em saúde mental, muitas vezes negligenciado e banalizado, possibilitando assim o desenvolvimento da cronicidade dos sintomas emocionais. A identificação precoce dos sintomas emocionais disfuncionais no período da infância e adolescência pode contribuir para que a família e a escola trabalhem melhor a prevenção de agravos para a vida adulta.

### 3.3 ANSIEDADE NA ESCOLA

A ansiedade na infância e adolescência, assim como outros fatores emocionais, pode ser multifatorial, associada a fatores genéticos e ambientais (BOGELS; BRECHMAN-TOSSAINT, 2006; ASSIS et al., 2007), como conflitos com os pais, suporte familiar e autorregulação emocional (LIMA; PACHECO, 2018), perdas, lutos, violência doméstica, situações de maus tratos (FAVA; PACHECO, 2017) e problemas no ambiente escolar (ASSIS et al., 2007; GONZÁLEZ; PÉREZ, 2015). Entretanto, este estudo irá se deter nas variáveis do ambiente escolar e suas inter-relações com o aprendizado e a saúde mental.

O ambiente escolar representa para a criança um dos primeiros desafios da vida social fora do seio familiar. A escola mostra-se como um local de aprendizado, troca e desenvolvimento de habilidades sociais. Essa instituição é rica no fomento do desenvolvimento do aluno como um todo; portanto, o desequilíbrio na saúde emocional durante o processo de escolarização poderá ter um impacto direto no aprendizado dos jovens (BASSOLS et al., 2003; AGNAFORS; BARMARK; SYDSJÖ, 2020).

Nesse sentido, pesquisas evidenciam que a escola pode ser um contexto que desperta ansiedade (FERNANDES et al., 2014; FERNANDES; SILVEIRA, 2012; FLEITLICH-BILYK; GOODMAN, 2004 apud JARROS, 2011; JOLY; OLIVEIRA, 2012; MUNIZ; FERNADES, 2016). O estudo de Joly e Oliveira (2012), por exemplo, procurou avaliar a ansiedade escolar em alunos do Ensino Fundamental. A amostra foi composta por 559 alunos de 8 a 18 anos, oriundos de escolas públicas e privadas no interior de Minas Gerais. O instrumento utilizado foi a escala de ansiedade escolar, que evidenciou sua existência no cenário dessas escolas. Observou-se que os meninos apresentaram maior pontuação em medo genérico, situações avaliativas e na ansiedade total.

Outro estudo, de Fernandes et al. (2014), realizado com 117 alunos do 1º ao 6º ano em uma escola privada de Minas Gerais, buscou comparar o nível de ansiedade a) num grupo clínico, composto por 37 alunos encaminhados previamente para psicólogos por apresentarem dificuldades no aprendizado; b) e no grupo controle, formado por 80 alunos que não apresentavam problemas. Os resultados indicaram que o grupo clínico obteve maior índice de ansiedade do que o grupo controle, evidenciando que a ansiedade também pode se apresentar e/ou associar a dificuldades no aprendizado.

Identificou-se também que, em relação à saúde mental e desempenho escolar, o autoconceito apresentou-se como uma variável interveniente. Muniz e Fernandes (2016) buscaram avaliar a relação entre autoconceito e ansiedade escolar em 195 alunos de 7 a 11 anos (2º ao 5º ano) do Ensino Fundamental de uma escola particular no estado de Minas Gerais. Em meio a outras variáveis estudadas, os autores salientaram o autoconceito social como associado aos sintomas de ansiedade. Outro estudo, de Fernandes e Silveira (2012), com a mesma quantidade de alunos e mesma faixa etária, buscou investigar a motivação acadêmica e sua associação com a ansiedade escolar, evidenciando que a motivação de tirar boas notas serve de reforço para a aprovação social, porém aumenta o nível de ansiedade.

Outro aspecto também estudado sobre a saúde emocional no contexto escolar são as crenças de autoeficácia. Patrício (2011) identificou, em um grupo de 176 crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, que a autoeficácia acadêmica mostrou relação direta com a inteligência emocional. Os achados deste estudo revelaram que crianças com autoeficácia positiva obtinham melhor desempenho acadêmico.

Bandura et al. (2008), em sua teoria social cognitiva, abordaram as crenças de autoeficácia e o quanto elas podem promover sentimentos de estresse e ansiedade caso estejam distorcidas. Dessa forma, quanto maior a crença de autoeficácia, melhores são os pensamentos associados ao bem-estar e tranquilidade nas tarefas e desafios; enquanto indivíduos com baixa eficácia tendem a identificar mais obstáculos em suas atividades do que realmente existem, criando, dessa forma, uma distorção cognitiva e, conseqüentemente, aumentando a ansiedade.

Além das variáveis individuais, Ravara (2005) constatou que a família tem papel importante na realização escolar dos estudantes. Um estudo realizado por Rosa (2019) que buscou analisar o envolvimento e rotina compartilhada entre família e

escola de alunos em situação de sucesso escolar, constatou que a presença das mães nos lares, pais economicamente ativos e de escolaridade de nível médio são fatores que favorecem a situação desses alunos.

Muitos são os fatores norteadores da ansiedade na escola, tanto no que se refere a aspectos individuais (como o autoconceito, a autoeficácia, o desempenho, a troca de ciclos escolares e a aprovação social) quanto no que se refere ao entorno familiar e social vivenciados na rotina escolar dos alunos (situação socioeconômica, nível de escolaridade e envolvimento dos pais na rotina escolar). Os aspectos sinalizados nos fazem refletir sobre esse universo de emoções e o quanto elas podem impactar de forma negativa na saúde emocional dos alunos e sua performance acadêmica.

### 3.4 DESEMPENHO ESCOLAR E ANSIEDADE

Pensar o desempenho e o sucesso escolar tem sido um desafio para profissionais e pesquisadores, pois não existe um consenso acerca da definição de “alto desempenho” ou “sucesso” na escola. O que realmente representa para o aluno ter sucesso ou alto desempenho escolar? Para Gomes de Castro e Tavares Júnior (2016), o sucesso na escola está pensado da seguinte forma: conclusão do ensino médio dentro do período esperado, sem abandonar a escola ou ser reprovado. Ainda, de acordo com a classificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a qualidade do ensino no Brasil é avaliada através dos indicadores de taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão) e pelo desempenho médio das disciplinas de Português e Matemática (Prova Brasil), havendo, assim, um olhar para o desempenho, mas também para a qualidade do processo aprendizagem (QEDU, c2019).

Silva (2000), no entanto, tem ressalvas quanto à forma de avaliação quantitativa. O autor considera que a sociedade está dividida, polarizada em classes, hierarquizando e dividindo os grupos de alunos e, assim, gerando um sistema competitivo. Dentro dessa perspectiva, quem apresenta melhor nota (polarização positiva) está em posição privilegiada, e, portanto, com bom desempenho. Há também as críticas e reflexões sobre as diversas habilidades que podem gerar sucesso escolar em distintas áreas acadêmicas (linguagens, ciências naturais, ciências humanas, ciências exatas, artes, dentre outras).

Contrapondo essa lógica binária, Bandura et al. (2008) entendem o desenvolvimento humano como um processo influenciado por inúmeras variáveis e situações. Entendem os autores que os sucessos e fracassos que temos ao longo da vida irão influenciar como percebemos essas situações e como julgamos a tomada de decisão para solucioná-las (BANDURA et al., 2008). Assim, o conjunto de habilidades, conhecimentos e formas de resolução de problemas desenvolvido pelo indivíduo irá ajudá-lo a ter um repertório diante das dificuldades da vida.

A relação do desempenho escolar com a ansiedade pode ser observada em alguns estudos, como o de Karino (2010), Torres (2017), Quaresma (2015), Castellanos-Paez et al. (2017) e Balogun, Balogun e Onyencho (2017). Essas pesquisas de diferentes países evidenciaram similaridades em seus achados e são trazidas aqui a fim de se clarear e refletir sobre essa relação.

O estudo de Karino (2010) em escolas públicas e privadas de Brasília avaliou 1.878 estudantes do ensino médio para verificar o efeito da ansiedade no desempenho frente às provas, constatando-se que a ansiedade influencia de forma negativa o desempenho escolar. Por outro lado, foi identificado que o desempenho escolar mostrou relação com as estratégias de aprendizado. Em outro estudo, Costa (2000) avaliou 155 alunos dos 2º, 4º, 6º e 8º anos do Ensino Fundamental e concluiu que, de forma significativa, os alunos brasileiros não conhecem ou pouco aplicam estratégias de aprendizagem de forma correta. Em ambos os estudos, revelou-se que a ansiedade interfere de forma negativa no uso de estratégias de aprendizado, prejudicando o desempenho. Ainda, as autoras Góes e Boruchovitch (2020) complementam que há carência em estudos que auxiliem os professores na prática do ensino em estratégias de aprendizagem e salientam a sua importância para o enriquecimento e qualidade da aprendizagem em todos os níveis educacionais.

O recente estudo de Torres (2017) buscou verificar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar do Ensino Fundamental I. A amostra foi de 94 alunos de idades entre 10 e 12 anos que cursavam o 5ª ano em escolas municipais de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Ansiedade na Escola e o Teste de Desempenho Escolar. Constatou-se que existem variáveis de ansiedade atreladas ao desempenho, com destaque para o achado da relação entre ansiedade e aritmética. Na comparação entre aritmética e escrita, observou-se correlação moderada, ou seja, para que o aluno tenha um bom desempenho na área de exatas, faz-se necessária boa habilidade de leitura e escrita. Em leitura e escrita,

obteve-se correlação moderada de ansiedade, pois as duas andam lado a lado. A autora sinaliza a importância de novos trabalhos com ampliação de amostra, pois no contexto escolar a ansiedade tem acometido muitos alunos, atrapalhando seu desempenho escolar.

No Chile, foram estudadas duas escolas públicas de excelência, com liderança nos resultados acadêmicos no ensino médio. Existe crítica em relação ao custo dessa excelência na educação, pois há adoecimento emocional, falta de lazer e de socialização dos alunos, prejudicando etapas importantes do desenvolvimento desses jovens (QUARESMA, 2015).

Na Colômbia, os alunos com níveis maiores de ansiedade-depressão apresentaram déficits em autoeficácia, e seu desempenho acadêmico foi prejudicado (CASTELLANOS-PAEZ et al., 2017). Em outro estudo no mesmo país, em Bogotá, buscou-se identificar a relação entre o tipo de colégio (público e privado) e níveis de ansiedade. Os alunos de escola particular evidenciaram maior ansiedade, tendo o sexo feminino maior preocupação com os estudos. Logo, observa-se que a ansiedade está presente tanto nos alunos com baixo como alto rendimento/aproveitamento acadêmico.

Ao analisar a relação das variáveis desempenho escolar, personalidade e gênero, um estudo com os estudantes de medicina em Portugal observou que as mulheres revelaram maior pontuação em escala de neuroticismo e menor em autoestima. Em contra partida, os homens sinalizaram maior deseabilidade social. Não houve resultados relevantes na relação entre desempenho e personalidade, sugerindo-se ampliar estudos nessa população (MAGALHÃES et al., 2009). Já um estudo multicêntrico com estudantes de medicina no Brasil identificou níveis elevados de ansiedade e depressão, com prevalência no sexo feminino (MAYER et al., 2016).

O papel motivacional para a realização acadêmica parece ser fator que diminui a ansiedade e aumenta o desempenho. Estudantes universitários da Nigéria demonstraram maior ansiedade ao responderem os instrumentos que compunham a pesquisa. Entretanto, sentiam-se motivados para desenvolver a tarefa, o que teve maior impacto positivo no desempenho (BALOGUN; BALOGUN; ONYENCHO, 2017). Esses achados sugerem que as universidades devem desenvolver ações psicoeducativas que indiquem comportamentos adequados no ensino; dessa forma, a motivação será naturalmente o fator precursor do desempenho acadêmico, apesar de não evitar a ansiedade (BALOGUN; BALOGUN; ONYENCHO, 2017).

Há também uma diferença quanto a determinadas áreas do conhecimento em relação à ansiedade. Em estudo longitudinal, na Itália, com crianças das 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental, buscou-se investigar a associação precoce entre o desempenho na matemática e a ansiedade. A interferência indireta da ansiedade na 2ª série gerou resultados no desempenho no decorrer da 3ª série, sendo essa informação relevante para a intervenção precoce na origem da ansiedade e para o melhor desempenho no aprendizado da matemática. Assim, a disciplina de matemática representou para a maioria dos alunos situação geradora de ansiedade (CARGNELUTTI; TOMASETTO; PASSOLUNGHI, 2017), apesar de não se ter clareza sobre a origem dessa ansiedade.

Em revisão de literatura<sup>1</sup> que integra artigos do período de 2014 a 2018, tendo como questão norteadora como se avalia, nos estudos científicos, a ansiedade, o desempenho escolar e sua relação, verificou-se que não há consenso na literatura sobre a avaliação e a relação entre essas variáveis. Entretanto, os estudos destacaram como medidas preventivas para os sintomas de ansiedade, auxiliando no desempenho escolar, as práticas de yoga e de *mindfulness*, bem como as técnicas de intervenção CALM.

Por fim, diante dos dados levantados de estudos nacionais e internacionais na tentativa de contextualizar possíveis variáveis geradoras de ansiedade e sua relação com o desempenho escolar, identifica-se que não há consenso entre os autores a respeito das relações entre as inúmeras variáveis presentes no fenômeno do sucesso escolar. Sendo assim, esta pesquisa amplia os estudos a respeito do desempenho escolar junto a estudantes de Ensino Fundamental II e investiga sua relação com os níveis de ansiedade e a presença de problemas de saúde mental, buscando, desta forma, correlacionar tais resultados com os achados da literatura.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela autora e Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira em 2019; aguarda resposta da Revista da Educação da PUC-SP para publicação.

## **4 OBJETIVO**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

O presente estudo tem por objetivo geral verificar possíveis relações entre ansiedade, saúde mental e desempenho escolar em estudantes do Ensino Fundamental II em escolas públicas estaduais de Gravataí-RS.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Identificar fatores de saúde mental dos alunos do Ensino Fundamental II (sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/falta de atenção, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró-social);
2. Verificar sinais de ansiedade no contexto escolar de alunos do Ensino Fundamental II através do Inventário de Ansiedade na Escola;
3. Conhecer a avaliação dos pais sobre a saúde mental de seus filhos;
4. Comparar níveis de desempenho escolar em relação à ansiedade e à saúde mental em alunos do Ensino Fundamental II.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O delineamento utilizado na investigação foi de corte transversal, de cunho quantitativo, comparativo e correlacional (CRESWELL, 2010; GIL, 2010).

### 5.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em duas escolas públicas de Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) da cidade de Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. A cidade de Gravataí possui 255.660 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,736, indicando como fator positivo para a cidade: a longevidade (0,862), renda (0,727) e educação (0,636) (GRAVATAÍ, 2013). As escolas que participaram do estudo foram selecionadas a partir do critério de melhor classificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (QEDU, c2019), utilizando-se como parâmetro os índices: *atingiu a meta* e *cresceu o Ideb*. Com essas características, três escolas responderam aos critérios; entretanto, optou-se por duas, por estarem em melhor classificação.

Os critérios de cada escola para indicação das turmas foram por conveniência, conforme a disponibilidade das turmas em receber a pesquisadora.

### 5.3 POPULAÇÃO

A população do estudo são estudantes, assim como seus pais ou responsáveis, matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais da cidade de Gravataí-RS. Considerando que a prevalência de sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes podem variar de 4% a 20% (PETERSEN, 2011), calculou-se inicialmente uma amostra de 162 alunos e respectivos responsáveis, havendo a prevalência média de 12%, nível de significância de 0,05 e uma precisão de até 5%. Entretanto, em virtude da greve dos professores estaduais do Rio Grande do Sul no final de 2019 (CPERS, 2019) e da pandemia do Coronavírus (Covid-19), que fez com que o estado decretasse estado de calamidade pública (conforme o Decreto nº

55.128, de 19 de março de 2020 e a publicação no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, também em 19 de março [RIO GRANDE DO SUL, 2020a, 2020b, 2020c]), a coleta de dados não pode ser finalizada, não se alcançando o número previsto de sujeitos, já que as aulas presenciais foram suspensas e assim permanecerão por tempo indeterminado. Adaptou-se a pesquisa, portanto, à amostra coletada antes da suspensão das aulas, que totalizou 83 alunos e seus respectivos pais ou responsáveis. Dessa forma, a precisão de significância ficou de até 8,5%.

Os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram os seguintes: alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental II cujos pais ou responsáveis autorizaram sua participação no estudo, havendo, concomitantemente, o assentimento próprio. Cinco alunos optaram por não participar, um aluno não veio no dia da avaliação e um teve documentos de autorização extraviados.

#### 5.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A presente amostra foi composta por 83 alunos e seus respectivos responsáveis. Dentre os estudantes, 68,7% eram meninas e 31,3% meninos. A idade média foi de 13,6 anos (desvio padrão – DP 1,3), e 26,5% repetiram de ano pelo menos uma vez. A respondente, na maioria dos casos (79,5%), foi a mãe. Em relação às respostas dos responsáveis, 55,4% apresentaram como escolaridade ensino médio completo ou incompleto, a maior parte (74,7%) tem rotina laboral, e 45% têm renda de 2 a 4 salários-mínimos. Em 45,8% dos casos, os responsáveis entenderam que o aluno necessitava de auxílio nos estudos, e quem auxiliava, quando necessário, era a figura materna (50%). A rotina de estudos dos alunos, em 58,8% dos casos, se dá somente em períodos de prova. Os responsáveis entendem que 69,9% dos alunos/filhos apresentam dificuldades emocionais, sinalizando, dentre essas dificuldades, ansiedade (38,6%), atenção/concentração (37,3%), dores físicas (26,5%), dificuldade de relacionamento e brigas com colegas (16,9%), e causas diversas (10,8%).

A caracterização da amostra está descrita de forma aprofundada nos artigos que fazem parte desta dissertação, intitulados “Ansiedade no contexto escolar e desempenho acadêmico: fatores associados e preditivos” e “Desempenho acadêmico e saúde mental em alunos do Ensino Fundamental II”.

#### 5.5 RISCOS

Todo projeto de pesquisa envolve, de alguma forma, riscos. Este estudo, como foi realizado com seres humanos, identificou riscos mínimos, como, por exemplo, desconforto ao expor suas opiniões ao responder aos instrumentos aplicados durante o estudo. Nessa situação, o participante seria acolhido e assistido emocionalmente pela equipe de pesquisa. Ainda, a pesquisadora garantiu ao participante e a seus pais que poderiam retirar-se da pesquisa a qualquer momento e etapa. Salientou-se que todos os riscos que, porventura, o estudo pudesse causar seriam de responsabilidade dos pesquisadores, não havendo despesas por parte do participante e sua família. Inclusive, teriam garantia de indenização de danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa.

## 5.6 INSTRUMENTOS

Para responder aos objetivos da pesquisa, foram utilizados os instrumentos:

1. Ficha de dados demográficos para registro da idade, sexo, escolaridade e outros dados sociodemográficos de familiares;
2. Questionário de Capacidades e Dificuldade (SDQ – Strengths and Difficulties Questionnaire<sup>2</sup>): esse instrumento foi adaptado por Fleitlich et al. (2005), tendo sido elaborado por Goodman (1997, 2001), e tem como objetivo o rastreamento de problemas de saúde mental. No Brasil, tem sido amplamente utilizado na população infanto-juvenil, de acordo com a revisão bibliográfica de Saur e Loureiro (2012).

As duas versões do SDQ (para pais e crianças/adolescentes) estão divididas em 25 atributos, que, por sua vez, estão divididos em cinco escalas: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/falta de atenção, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró-social. Foram utilizadas as versões de pais e da criança/adolescente (11-17 anos). O questionário de autopreenchimento para crianças/adolescentes, conforme mencionado, possui os mesmos 25 itens, divididos em cinco escalas, porém essa versão está ligeiramente modificada para o público jovem (GOODMAN; MELTZER; BAILEY, 1998). Os dados foram codificados de acordo com as

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.sdqinfo.com/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

normas do próprio instrumento. Para cada uma das 5 escalas, a pontuação pode variar de 0 a 10 se todos os itens forem completados. A pontuação do *escore total de dificuldades* é gerada pela soma dos resultados de todas as escalas (sofrimento emocional, dificuldades comportamentais, hiperatividade e concentração e dificuldade de relacionar-se com colegas), podendo variar de 0 a 40 pontos. Já a escala de comportamento pró-social possui pontuação de 0 a 10 igualmente, mas com escore separado. Para cada avaliação da escala, apresentou-se a classificação de ponto de corte: “ligeiramente elevada”, “próximo da média”, “alta” ou “muito alta”; esses pontos de corte são diferenciados para pais/responsáveis e alunos;

3. Já o Inventário de Ansiedade na Escola (IAE) é um instrumento composto de 34 questões, que também são avaliadas em relação à sua frequência numa escala Likert de três pontos, sendo (0) zero “nunca”, (1) um “às vezes”, e (2) dois “sempre”. Esse inventário foi validado por Oliveira e Sisto (2002), e é agrupado em frases que constituem grupos de fatores específicos: medo genérico, satisfação ou compensação, evitação e medo de situações avaliativas. Assim, o instrumento permite a identificação de níveis de ansiedade em cada um dos fatores, indicando quais situações são mais ansiogênicas para o sujeito. Entende-se como fator de alerta para encaminhamento de ajuda profissional os casos em que a pontuação está acima de 12 pontos (ansiedade total: soma dos fatores medo genérico, evitação e medo de situações avaliativas);
4. Para avaliação do desempenho acadêmico, considerou-se a média anual nas disciplinas de português e matemática. A escolha por essas disciplinas se deve ao fato de que, de acordo com a literatura, as habilidades de escrita, compreensão de texto, estabelecimento de analogias e estratégias de resolução de problemas são fatores preditivos para o desempenho escolar (SANTOS; FERNANDES, 2016; OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2008).

As notas foram fornecidas pela direção das escolas e, para unificar as formas de avaliação das duas escolas participantes da pesquisa, optou-se pela categorização dentro dos conceitos A (notas 9 a 10), B (notas 8 a 8.9), C (notas 6 a 7.9), D (notas 4 a 5.9) e E (0 a 3.9). Foi considerado como desempenho geral o menor conceito entre as duas disciplinas. A partir disso,

os alunos foram classificados em três grupos quanto ao nível de desempenho: “alto desempenho” (notas A ou B); “médio desempenho” (nota C); e “baixo desempenho” (notas D ou E).

## 5.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O projeto foi apresentado à 28ª Coordenadoria Regional de Educação, situada no Município de Gravataí, e, após seu aceite, foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA. Uma vez autorizado o estudo pelo CEP/UFCSPA, foram escolhidas duas escolas, de acordo com o critério de classificação de melhor resultado do IDEB para apresentação do projeto. Foi solicitado que a escola identificasse as turmas para contato com os professores e alunos. Desta forma, a pesquisadora apresentou o projeto para os alunos para que, aqueles interessados, posteriormente, levassem os documentos e os instrumentos para que seus pais ou responsáveis analisassem em casa. Caso aceitassem participar da pesquisa, os pais ou responsáveis deveriam preencher e assinar: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o instrumento SDQ – Questionário de Capacidades e Dificuldades e a Ficha de Dados Demográficos. Todo esse material retornou para a escola através do aluno e foi entregue para a pesquisadora, durante período de aula, após sete dias do envio.

Os alunos cujos pais participaram do primeiro momento de coleta foram convidados em sala de aula e, caso aceitassem, receberiam os instrumentos para preenchimento junto à pesquisadora. Para os alunos foram explicados os objetivos e procedimentos do estudo, e os que desejaram participar receberam o Termo de Assentimento e os instrumentos (SDQ – Capacidades e Dificuldade e o Inventário de Ansiedade na Escola). Os instrumentos foram preenchidos durante o turno escolar, em local destinado pela escola. O tempo estimado para a aplicação dos instrumentos foi em torno de 40 minutos.

## 5.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão, e as categóricas por frequências absolutas e relativas. A normalidade dos escores foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk.

Para comparar médias, os testes t-student para amostras independentes ou Análise de Variância (ANOVA) complementada por Tukey foram aplicados. Com essa mesma finalidade, o modelo linear generalizado (GLM) foi aplicado e complementado pelo teste de Bonferroni. Para as variáveis com distribuição normal, o modelo linear foi aplicado. Em caso de assimetria, o modelo gama foi utilizado.

Para avaliar as associações entre as variáveis contínuas e ordinais, os testes da correlação de Pearson ou Spearman foram utilizados. Já a associação entre as variáveis categóricas foi avaliada pelo teste qui-quadrado de Pearson. E, para comparar os níveis de saúde emocional entre pais e alunos, o teste de McNemar foi aplicado.

Para controle de fatores intervenientes, a análise de Regressão Linear Multivariada foi utilizada tanto para saúde mental quanto para ansiedade. Foram calculados o coeficiente de regressão ou angular (b), que mede o efeito no desfecho a cada aumento de uma unidade do fator, juntamente com o intervalo de 95% de confiança. Além disso, o coeficiente padronizado beta ( $\beta$ ) também foi apresentado no intuito de comparar a força da associação entre as variáveis presentes no modelo multivariado por não possuir unidade de medida, sendo que, quanto maior, mais forte é a associação. Por fim, o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) foi calculado para determinar o percentual de explicação do modelo multivariado em relação a um desfecho específico.

O critério para a entrada da variável no modelo foi de que apresentasse um valor  $p < 0,20$  na análise bivariada, e o critério para a sua permanência no modelo foi de que apresentasse um valor  $p < 0,10$  no modelo final.

O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 25.0.

## 5.9 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde, com número de CAAE: 17619219.7.0000.5345. Além disso, as fases da pesquisa respeitaram a Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde, que trata de pesquisas que envolvem seres humanos.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vistas a verificar a existência de correlações entre as variáveis estudadas, foram realizadas provas estatísticas cujos resultados serão apresentados de forma descritiva, referentes a cada um dos instrumentos. Os resultados decorrentes de estatística inferencial, que analisaram as correlações entre as variáveis estudadas (ansiedade na escola, saúde mental, desempenho escolar e dados sociodemográficos), serão apresentados e discutidos nos artigos derivados deste estudo, que se encontram como apêndices desta dissertação. São eles: “Ansiedade no contexto escolar e desempenho acadêmico: fatores associados e preditivos” e “Desempenho acadêmico e saúde mental em alunos do Ensino Fundamental II”, submetidos aos periódicos: Revista Psicologia Escolar e Educacional – ISSN 2175-3539 (Qualis para Ensino A1, Psicologia A2 e Interdisciplinar B1) e Ciência & Saúde Coletiva – ISSN 1678-4561 (Qualis Ensino A1, Psicologia A2 e Interdisciplinar B1), respectivamente.

Tabela 1 – Análise descritiva do Inventário de Ansiedade na Escola – IAE

<b>Variáveis</b>	<b>Média ± DP</b>	<b>Mínimo - Máximo</b>
Fator 1 - Medo genérico	14,3 ± 6,5	3 – 31
Fator 2 - Compensação	10,1 ± 2,6	5 – 16
Fator 3 - Evitação	3,2 ± 1,5	0 – 7
Fator 4 - Medo avaliação	6,9 ± 2,8	2 – 13
Ansiedade total	24,4 ± 9,6	8 – 50

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 1, o IAE, respondido pelos alunos, permite identificar níveis de ansiedade escolar. No que se refere à “ansiedade total”, a média foi de 24,40 (DP=9,64), com um valor mínimo de 8 e máximo de 50, configurando-se, assim, acima da média proposta na avaliação do instrumento e sinalizando que a população estudada merece atenção quanto a esse quesito. Segundo Oliveira e Sisto (2002), a pontuação da ansiedade total (soma dos fatores 1, 3 e 4), ao ultrapassar 12 pontos, caracteriza-se como indicador para avaliação profissional na área de saúde mental. O estudo de Cunha et al. (2017) corrobora estes resultados. Com a utilização do mesmo inventário, a população pontuou nível médio de ansiedade na escola, porém em uma

amostra de crianças de 7 a 10 anos. O mesmo se deu no estudo de Joly e Oliveira (2012), porém com alunos entre 8 e 18 anos.

Tabela 2 – Análise dos escores médios do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ – Strengths and Difficulties Questionnaire)

Variáveis	Pais	Alunos
	Média ± DP [min – max]	Média ± DP [min – max]
Sofrimento emocional	4,7 ± 2,9 [0 – 10]	5,1 ± 2,9 [0 – 10]
Dificuldades comportamentais	2,2 ± 1,9 [0 – 7]	3,0 ± 2,2 [0 – 8]
Hiperatividade e concentração	4,6 ± 2,8 [0 – 10]	5,2 ± 2,4 [0 – 10]
Dific. relac. com colegas*	2,7 ± 2,0 [0 – 7]	3,2 ± 2,1 [0 – 7]
Comportamento pró-social	7,8 ± 2,1 [2 – 10]	7,9 ± 1,9 [2 – 10]
Total de dificuldades	14,2 ± 7,6 [1 – 29]	16,5 ± 7,2 [0 – 30]

\* Dificuldade de relacionar-se com colegas. Fonte: Elaborado pela autora.

Para avaliar a saúde mental dos alunos, utilizou-se o Questionário de Capacidades e Dificuldade (SDQ – *Strengths and Difficulties Questionnaire*), versão para alunos e pais, sendo que os alunos analisam sua autopercepção e os pais avaliam a percepção sobre seus filhos. Dado que os pontos de corte são diferenciados para pais/responsáveis e alunos, a comparação do escore numérico entre eles não pôde ser realizada. Entretanto, de acordo com a pontuação das médias dos pais e dos alunos, pode-se inferir que os alunos apresentam pontuações levemente superiores à dos pais em todos os fatores do instrumento, com exceção da pontuação sobre o *total de dificuldades*, na qual os alunos se autoavaliam em maior sofrimento psíquico do que seus pais os percebem.

Tabela 3 – Análise descritiva do desempenho escolar

Variáveis	n=83
Desempenho matemática	n (%)
A/B (Alto)	23 (27,7)
C (Médio)	56 (67,5)
D/E (Baixo)	4 (4,8)
Desempenho português	n (%)
A/B (Alto)	45 (54,2)
C (Médio)	30 (36,1)
D/E (Baixo)	8 (9,6)
Desempenho geral**	n (%)
A/B (Alto)	20 (24,1)
C (Médio)	55 (66,3)
D/E (Baixo)	8 (9,6)

\*\* Considerado o menor conceito acadêmico entre as duas disciplinas.

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 3 descreve a média anual do desempenho acadêmico dos alunos nas disciplinas de português e matemática no período do ano letivo na avaliação proposta pela pesquisa, assim como a pontuação do desempenho geral. Na disciplina de matemática, o desempenho acadêmico predominante é o C (67,5%). Já na disciplina de português, o conceito mais frequente é A/B (54,2%). Devido ao pior desempenho em matemática, o desempenho acadêmico geral mostra-se “mediano”, tendo em vista que 66,3% dos alunos estão dentro da classificação C (médio desempenho). Esses resultados ficaram acima da média mundial avaliada pelo PISA 2018 (BRASIL, 2019), que aponta que, no Brasil, 68,1% dos estudantes não apresentam nível básico em matemática e 50% em leitura; em relação ao estado do Rio Grande do Sul, o *Anuário brasileiro da educação básica* (2019) traz um aproveitamento de matemática de 46,1% e 25,5% de português, reafirmando que as escolas escolhidas de acordo com o indicativo do IDEB permanecem com melhor resultado em rendimento da educação básica (QEDU, c2019).

Demais dados da discussão dos resultados estão aprofundados nos artigos 1 e 2. O artigo 1, “Ansiedade no contexto escolar e desempenho acadêmico: fatores associados e preditivos”, discute as possíveis associações entre ansiedade no contexto escolar, dados sociodemográficos e desempenho acadêmico. Já o artigo 2, “Desempenho acadêmico e saúde mental em alunos do Ensino Fundamental II”, aprofunda a problematização acerca da relação entre desempenho acadêmico, saúde

mental e associações com dados sociodemográficos dos estudantes do Ensino Fundamental II.

## 7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar possíveis relações entre ansiedade, saúde mental e desempenho escolar em estudantes do Ensino Fundamental II de escolas públicas estaduais de Gravataí-RS. Os objetivos específicos buscaram identificar fatores de saúde mental dos alunos; verificar sinais de ansiedade no contexto escolar; conhecer a avaliação dos pais sobre a saúde mental de seus filhos e comparar níveis de desempenho escolar em relação à ansiedade e à saúde mental em alunos do Ensino Fundamental II.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, ao responder o Questionário de Capacidades e Dificuldades – SDQ, evidencia-se que cerca de um terço dos alunos apresenta classificação muita alta nos escores *total de dificuldades*, sinalizando problemas de saúde mental clinicamente relevantes. Esses dados também são observados em estudos brasileiros e mundiais (LOPES et al., 2016; WHO, 2020). Discute-se esses resultados como relevantes e com implicações para a saúde pública e escolar, evidenciando-se, portanto, a necessidade de futuros estudos com aprofundamento destes dados sobre a saúde mental dos alunos, bem como de suas famílias.

Quanto ao segundo objetivo, o nível de ansiedade escolar dos alunos encontra-se acima da média esperada, com prevalência do sexo feminino. Após ajuste no modelo de regressão linear multivariado, as variáveis sexo feminino, dificuldades emocionais e desempenho escolar (médio e baixo) mostraram-se como principais preditores de ansiedade na escola.

Já em relação ao terceiro objetivo, os pais ou responsáveis, ao responderem seus dados sociodemográficos, entendem que seus filhos apresentam dificuldades emocionais, com destaque para ansiedade e atenção/concentração. Já na comparação da classificação do SDQ entre pais/responsáveis e alunos, identifica-se que os alunos se autoavaliam na escala *dificuldades comportamentais* de forma significativamente mais elevada que seus pais. Também, na classificação do SDQ, cerca de um quarto dos pais identifica escore muito alto em *total de dificuldades*, indicando problemas de saúde emocional clinicamente relevantes. Ainda, após análise de regressão multivariada, na escala de dificuldades comportamentais, os alunos de baixo desempenho escolar (D/E) apresentaram pontuação mais elevada

quando comparadas aos alunos de alto desempenho (A/B), de acordo com a avaliação dos responsáveis.

Quanto ao último objetivo específico, pode-se prever que alunos com desempenho escolar médio e baixo apresentam significativamente níveis mais elevados de ansiedade e sofrimento emocional, mesmo quando ajustados para outras variáveis intervenientes. Desta forma, conclui-se que o desempenho escolar pode ser considerado um marcador importante para avaliação da ansiedade e problemas de saúde mental na escola.

Este estudo apresenta algumas limitações, como em relação ao número de alunos com baixo desempenho escolar, apesar do cenário brasileiro relativo a esse marcador nas escolas públicas. Outra limitação refere-se ao aprofundamento de dados referentes à trajetória escolar desses estudantes, que poderiam indicar um desempenho crescente/decrescente. Indica-se futuros estudos para rastreamento da população estudada e medidas de promoção e prevenção em saúde mental na escola.

## 8 PRODUTO EDUCACIONAL

Os produtos educacionais decorrentes desta pesquisa têm como objetivo trabalhar a intervenção e promoção da saúde mental no contexto escolar e o manejo desta como medida preventiva. As atividades propostas vêm ao encontro dos principais resultados encontrados no estudo, tais como: níveis mais elevados de ansiedade e sofrimento emocional relacionados ao desempenho escolar, com prevalência de médio e baixo desempenho.

A partir dos achados deste estudo, foram elaborados dois produtos educativos para as escolas/sujeitos participantes da pesquisa. O primeiro para os alunos: um material de psicoeducação denominado “Ansiedade no Contexto Escolar” (Apêndice A); e outro para os docentes: uma proposta de ação educativa intitulada “Manejo da ansiedade e sua interface com o desempenho escolar” (Apêndice B). O primeiro trata de esclarecimentos para os alunos sobre ansiedade na escola, dicas preventivas de adoecimento emocional e sua possível relação com o desempenho escolar, podendo ser utilizado na versão impressa ou online. O segundo, diz respeito a uma ação educativa, visando oferecer informações ao corpo docente, reflexões e informações sobre a identificação e manejo de quadros de ansiedade no contexto escolar, em especial os associados ao desempenho escolar. Ambos serão disponibilizados às escolas e participantes após a conclusão desse estudo.

Essa intervenção voltada à prevenção e promoção da saúde busca se alinhar aos objetivos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, pois possibilita a integração da saúde, escola e contexto social, favorecendo, desta forma, a complementariedade da proposta deste estudo.

## REFERÊNCIAS

- AGNAFORS, Sara; BARMARK, Mimmi; SYDSJÖ, Gunila. Mental health and academic performance: a study on selection and causation effects from childhood to early adulthood. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00127-020-01934-5>>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **DSM-5** – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. [S.l.]: Artmed, 2014.
- ANUÁRIO brasileiro da educação básica 2019. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/302.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- ARAUJO, Juliane Pagliari et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev. bras. enferm.**, v. 67, n. 6, p. 1000-1007, nov./dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>>. Acesso em: 16 fev. 2019.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora LCT, 1981.
- ASBAHR, Fernando R. Anxiety disorders in childhood and adolescence: clinical, and neurobiological aspects. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 28-34, 2004.
- ASSIS, Simone Gonçalves et al. **Ansiedade em Crianças** – Um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância. Rio de Janeiro: Fiocruz; ENSP; Claves; CNPq, 2007. (Série Violência e Saúde Mental Infanto-Juvenil).
- BALOGUN, Anthony G.; BALOGUN, Shyngle K.; ONYENCHO, Chidi V. Test Anxiety and Academic Performance among Undergraduates: The Moderating Role of Achievement Motivation. **Span J Psychol.**, v. 20, E14, 2017.
- BANDURA, Albert et al. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BASHIR, Muwada; ALBAAWY, Israa; CUMBER, Samuel. Preditores e correlatos de ansiedade e depressão nos exames entre estudantes do ensino médio que fazem o exame do Conselho Nacional do Sudão no estado de Cartum, Sudão: um estudo transversal. **The Pan African Medical Journal**, v. 33, article 69, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.11604/pamj.2019.33.69.17516>>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- BASSOLS, Ana Margareth S. et al. (Orgs.). **Saúde Mental na Escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- BOGELS, Susan M.; BRECHMAN-TOUSSAINT, Margaret L. Family issues in child anxiety: Attachment, family functioning, parental rearing and beliefs. **Clinical Psychology Review**, v. 26, n. 7, p. 834-856, 2006.

BRAGA, Claudia Pellegrini; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 401-410, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30582016>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil. **Portal do Governo Federal**, 03 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde na Família. **Portal do Ministério da Saúde**, c2013-2019. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa>>. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. **Portal do Ministério da Educação**, c2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/estrutura-organizacional/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 28 maio 2019.

CARGNELUTTI, Elisa; TOMASETTO, Carlo; PASSOLUNGHI, Maria Chiara. How is anxiety related to math performance in young students? A longitudinal study of Grade 2 to Grade 3 children. **Cogn Emot.**, v. 31, n. 4, p. 755-764, June 2017.

CASTELLANOS-PÁEZ, Virgelina et al. Modelo Explicativo del Desempeño Académico desde la Autoeficacia y los Problemas de Conducta. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 26, n. 1, p. 149-161, enero/junio 2017.

CONCEITO de saúde. **Portal Educação**, [20--]. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/conceito-de-saude/43939>>. Acesso em: 28 maio 2019.

COPELAND, William E. et al. Longitudinal patterns of anxiety from childhood to adulthood: the Great Smoky Mountains Study. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 53, n. 1, p. 21-33, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jaac.2013.09.017>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

COSTA, Elis Regina da. **As estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental**: implicações para a prática educacional. 2000. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

COSTA, Elis Regina da; BORUCHOVITCH, Evely. Compreendendo Relações entre Estratégias de Aprendizagem e a Ansiedade de Alunos do Ensino Fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 15-24, 2004.

CPERS. **Greve da educação**: entidades manifestam apoio aos educadores gaúchos. 4 dez. 2019. Disponível em: <<https://cpers.com.br/greve-da-educacao-entidades-manifestam-apoio-aos-educadores-gauchos/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Neide de Brito et al. Ansiedade e desempenho escolar no ensino fundamental I. **Rev. do Centro de Educação UFSM**, v. 42, n. 2, p. 397-410, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/22818/pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DE CASTRO, Vanessa Gomes; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 239-258, 2016.

FAVA, Débora Cristina; PACHECO, Janaína Thaís Barbosa. Maus tratos, problemas de comportamento e autoestima em adolescentes. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 1, p. 20-28, 2017.

FERNANDES, Débora Cecílio; SILVEIRA, Mariana Alves. Evaluación de la motivación académica y la ansiedad escolar y posibles relaciones entre ellas. **Psico-USF**, v. 17, n. 3, p. 447-455, 2012.

FERNANDES, Débora Cecílio et al. Ansiedad y dificultades escolares. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 5, n. 1, p. 433-442, 2014.

FLEITLICH, Bacy et al. **Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ- Por)** [Strengths and Difficulties Questionnaire – Portuguese version]. 2005. Disponível em: <<https://sdqinfo.org/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES DE CASTRO, Vanessa; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 239-258, jan./mar. 2016.

GONÇALVES, Débora H.; HELDT, Elizeth. Transtorno de ansiedade na infância como preditor de psicopatologia em adultos. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 533-541, set. 2009.

GONZÁLES, Laura Gaeta; PÉREZ, Valentín Martínez-Otero. Factores ansiógenos en la escuela y vías de solución: una mirada desde los alumnos y sus profesores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2015.

GOODMAN, Robert. Psychometric Properties of the Strengths and Difficulties Questionnaire. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 40, n. 11, p. 1337-1345, 2001

GOODMAN, Robert. O Questionário de Pontos Fortes e Dificuldades: Uma Nota de Pesquisa. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 38, p. 581-586, 1997.

GOODMAN, Robert; MELTZER, Howard; BAILEY, Valerie. O Questionário de Pontos Fortes e Dificuldades: Um estudo piloto sobre a validade da versão de autorrelato. **Psiquiatria Europeia da Criança e do Adolescente**, v. 7, p. 125-130, 1998.

GRAVATAÍ, RS. In: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Base de dados Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. [2013]. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/gravatai\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/gravatai_rs)>. Acesso em: 28 maio 2019.

GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem: como promovê-las**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GROSSI, Patrícia Krieger; SANTOS, Andréia Mendes dos. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brazil. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 22, n. 2, p. 249-267, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872009000200011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872009000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 nov. 2020.

JARROS, Rafaela Behs. **Perfil Neuropsicológico de Adolescentes com Transtornos de Ansiedade**. 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30932/000780667.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Avaliação da ansiedade escolar em alunos do ensino fundamental. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 21-30, 2012.

KARINO, Camila Akemi. **Avaliação do efeito da ansiedade no desempenho em provas**. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

LEAHY, Robert L. **Livre de ansiedade**. Tradução de Vinícius Duarte Figueira; revisão técnica por Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras e Rodrigo Fernando Pereira. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEWINSOHN, Peter M. et al. Separation Anxiety Disorder in Childhood as a Risk Factor for Future Mental Illness. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 47, n. 5, p. 548-555, May 2008.

LIMA, Lisandra Borges; PACHECO, Janaína Thaís Barbosa. Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, supl., p. 132-148, dez. 2018.

MAGALHÃES, Eunice et al. Personalidade, gênero e desempenho acadêmico: um estudo com estudantes de medicina portugueses. In: CONGRESSO GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

MANFRO, Gisele Gus et al. Estudo retrospectivo da associação entre transtorno de pânico em adultos e transtorno de ansiedade na infância. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 26-29, mar. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462002000100008>>. Acesso em: 16 fev. 2019

MAYER, Fernanda Brenneisen et al. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. **BMC Med Educ**, v. 16, artigo 282, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-016-0791-1>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MOTA, André; SCHRAIBER, Lília Blima (Orgs.). **Infância e Saúde – Perspectivas históricas**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2009.

MUNIZ, Monalis; FERNANDES, Débora Cecílio. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 427-436, set./dez. 2016.

NOGUEIRA, Fernanda; POOLI, João Paulo; COSTA, Márcia Rosa da. Cultura e processos de socialização na produção das infâncias de classes populares. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, n. 6, p. 157-165, 2007.

OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales; SISTO, Fermino Fernandes. Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças. **Psicol. esc. educ.**, v. 6, n. 1, p. 57-66, 2002.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 41, p. 531-540, dez. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Carta de ottawa**: primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Ottawa: OMS, 1986. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PATRICIO, Ana Sofia Antunes. **Crenças de autoeficácia e objetivos**: um estudo exploratório. 2012. 48 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

PETERSEN, Circe Salcides. Evidências de efetividade e procedimentos básicos para terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 13, p. 39-50, 2011.

PUCCINI, Rosana Fiorini. A criança e o adolescente na sociedade e a assistência pediátrica. In: PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Guanabara, 2008. p. 1-12.

QEDU. **O que é o Ideb?** c2019. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/ideb#o-que-e>>. Acesso em: 28 maio 2019.

QUARESMA, Maria Luisa. Entre a entrega e a renúncia: excelência acadêmica em escolas públicas chilenas de alta performance. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1487-1501, dez., 2015.

RAVARA, Patícia Castanheira. **A relação familiar e o desempenho acadêmico: Estudo das relações entre percepção da relação familiar, motivação, autoconceito e resultados acadêmicos em alunos do 7º e 9º anos de escolaridade**. 2005. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Parecer nº 01/2020. Orienta as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades escolares, excepcionalmente, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial**, 19 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=396554>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Estabelecido plano de ações para as escolas estaduais durante o período de suspensão das aulas. **Portal da Secretaria de Educação**, 18 mar. 2020b. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/seduc-estabelece-plano-de-acoes-para-as-escolas-estaduais-durante-o-periodo-de-suspensao-das-aulas>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n. 55.128, de 19 de março de 2020**. Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Porto Alegre, 19 mar. 2020c.

RODRIGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e Saúde: um Binômio que Merece Ser Resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

ROSA, Tatiana da. **O envolvimento e a rotina compartilhada entre família-escola e suas implicações para o sucesso escolar**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, 2019.

SALUM, Giovanni Abrahão; BLAYA, Carolina; MANFRO, Gisele Gus. Transtorno do pânico. **Rev. Psiquiatr.**, v. 31, n. 2, p. 86-94, 2009.

SANFELICE, José Luís. O manifesto dos educadores (1959) à luz da história. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 542-557, maio/ago. 2007.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; FERNANDES, Eliane Sousa de Oliveira. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 20, n. 3, p. 465-473, dez. 2016.

SAUR, Adriana Martins; LOUREIRO, Sonia Regina. Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: revisão da literatura. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 4, p. 619-629, 2012.

SILVA, Cristiane Maria da Costa et al. Educação em Saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.

SILVA, George Sobrinho; FERNANDES, Daisy de Rezende Figueiredo; ALVES, Cláudia Regina Lindgren. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3185-3200, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.27512018>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

STALLARD, Paul. **Ansiedade – terapia cognitiva comportamental para crianças e jovens**. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Ricardo Wainer. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

TORRES, Regina Daniele Ribeiro. **Relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental I**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, 2017.


VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma Revisão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 5, n. 1, p. 46-61, 2009.

YAN, Hanyi et al. Associations among Screen Time and Unhealthy Behaviors, Academic Performance, and Well-Being in Chinese Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.14, n. 6, p. 596, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph14060596>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

## APÊNDICE A – Material de psicoeducação

# ANSIEDADE

## no Contexto Escolar



MEDO DE  
SITUAÇÕES  
AVALIATIVAS

MEDO DE QUE  
O PIOR POSSA  
ACONTECER

SENSAÇÃO DE  
MAL-ESTAR

**VOCÊ JÁ PASSOU POR ISSO?**

Autoras:  
Eunice Borba Julião  
Luiza M. de O. Braga Silveira

## MAS AFINAL O QUE É **ANSIEDADE?**

Ansiedade são reações emocionais, fisiológicas e comportamentais normais que utilizamos para enfrentar situações desagradáveis e que são acionadas como resposta de autoproteção diante de situações de perigo.



### **SINAL DE ALERTA!**

**Você sabe quando a ansiedade manifesta-se de forma preocupante e deve buscar ajuda?**

Quando as pessoas sentem uma ansiedade muito grande ou vivem isso de forma muito frequente, elas costumam perceber as situações como ameaçadoras, superdimensionadas e vistas de forma distorcida. Tendem a valorizar o que ainda não aconteceu e, com isso, podem ter consequências no seu processo de aprendizagem e nas suas relações sociais.

Então, pensando a ansiedade no contexto escolar, podemos refletir...

- A escola é o nosso primeiro espaço depois da família.
- Ela representa um local de socialização e de enriquecimento das nossas habilidades socioemocionais que vão além do aprendizado formal.
- As relações estabelecidas dentro desse cenário podem favorecer o surgimento de pensamentos tanto positivos quanto negativos. Por isso é importante que você possa se sentir bem no ambiente escolar e compartilhar eventuais situações difíceis, conflitos e pedir ajuda para resolvê-los.



Além disso, muitos estudos têm demonstrado associações da ansiedade com o desempenho escolar, identificando as situações avaliativas como geradoras de ansiedade, o que pode causar prejuízos no aprendizado.

## **SE LIGA AÍ ENTÃO...**

O que você pensa, como se sente e como se comporta, principalmente, em situações avaliativas ou provas, nas quais sinta que tem que dar respostas objetivas a respeito de seu desempenho na escola, podem ser um elemento gerador de ansiedade.

Os pensamentos apresentam-se de forma negativa, como:  
 "Não consigo aprender". "Vou tirar notas ruins". "Não sei nada".  
 "Sou um fracasso em tudo".

### **PENSAMENTOS**

### **SENTIMENTOS E REAÇÕES FÍSICAS**

Os sentimentos, muitas vezes, são de frustração, tristeza e temor que algo ruim possa acontecer. Podem apresentar reações físicas como: suor excessivo, batimento cardíaco acelerado, dores no corpo, tontura, sensação de desmaio e dificuldade para dormir

Adiamento ou demora nas atividades de estudo;  
 Tendência ao perfeccionismo;  
 Evitação de exposição em grupo ou na sala de aula;  
 Dificuldades para mudança e situações novas - tudo isso pode afetar o aprendizado

### **COMPORAMENTOS**

Então, se você, seu colega ou algum familiar está passando por isso...

Ficam aí algumas dicas para aliviar a ansiedade em situações escolares.

Procure manter uma rotina de estudos em ambiente sem barulho

Marque um tempo para estudar. Se for 30 minutos, dedique este tempo plenamente

Use e abuse de marcadores de texto ou outros recursos para ajudá-lo a memorizar e fixar informações importantes

Evite estudar só em períodos de avaliação

Faça esquemas e resumos, pois facilitam o aprendizado

Reavalie seus limites. Não faça tudo ao mesmo tempo

Tenha uma postura positiva frente aos desafios, pois devem ser vistos como etapa do processo de aprendizado

Procure estudar e desenvolver trabalhos em grupo, pois isso ajuda no exercício da cooperação e administração de conflitos, elaboração de frustrações e ansiedade. Lembre-se: a escola é um reflexo das relações que você terá no mundo adulto.

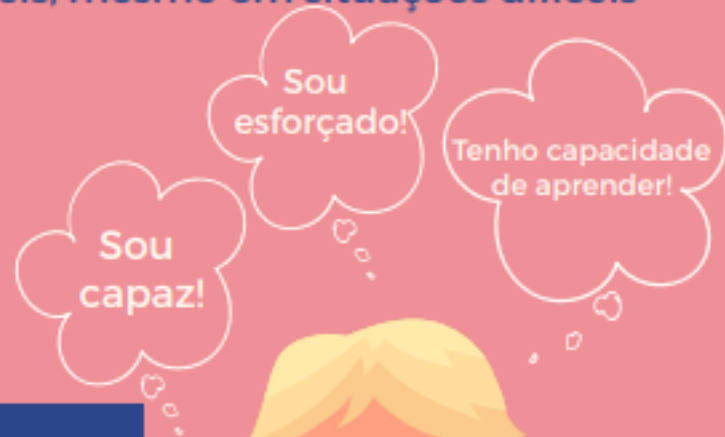


- Antes de começar uma avaliação ou prova: respire profundamente várias vezes, tente se concentrar na sua respiração e no momento presente. Esta técnica simples ajuda muito a diminuir sua ansiedade no momento da avaliação. Tente!

- Lembre-se de cultivar hábitos saudáveis:

- Boa noite de sono
- Alimentação adequada
- Rotina de exercícios físicos

- Procure alimentar sua mente com pensamentos e sentimentos saudáveis, mesmo em situações difíceis e desafiadoras...



## #FICADICA

> Isso melhora seu humor e bem-estar, alegria e autoconfiança para resolver problemas

> Também melhora a administração do tempo para estudos, enfrentará situações novas como desafio e aprendizado

• Lembrem-se: as pessoas não são boas só em uma coisa. Temos várias habilidades, e a valorização das individualidades favorecem nosso crescimento e aprendizado no grupo.



Então...

Fique atento à sua ansiedade. Caso você perceba que ela está prejudicando suas rotinas escolares e vida social, busque ajuda e fale sobre suas emoções, pois muitas vezes precisamos do olhar de um adulto ou profissional da saúde para orientação de tratamento.

Nota:

Este material foi construído a partir da pesquisa intitulada "Desempenho Escolar, Ansiedade e Saúde Mental de Estudantes do Ensino Fundamental II", como produto educativo do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), pela mestranda Eunice Borba Julião, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúiza Maria de O. Braga Silveira.

## Referências bibliográficas:

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5a ed.). [S.l.]: Artmed.
- Asbahr, F. R. (2004). Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *J. Pediatr.*, 80(2, supl.), 28-34. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300005>
- Ateum, M., Alhussami, M., & Rayan, A. (2018). Emotional and behavioral problems among Jordanian adolescents: Prevalence and associations with academic achievement. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs*, 31(2-3), 70-78. <https://doi.org/10.1111/jcap.12211>
- Bashir, M., Albadawy, I., & Cumber, S. N. (2019). Predictors and correlates of examination anxiety and depression among high school students taking the Sudanese national board examination in Khartoum state, Sudan: a cross-sectional study. *The Pan African medical journal*, 33, 69. <https://doi.org/10.11604/pamj.2019.33.69.17516>
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed
- Cid, M. F. B., Squassoni, C. E., Gasparini, D. A., & Fernandes, L. H. de O. (2019). Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. *Pro-Posições*, 30, e20170093. <https://doi.org/10.1590/1980-6248.2017.0093>
- Cheng, Q., Xu, Y., Xie, L., Hu, Y., & Lv, Y. (2019). Prevalence and environmental impact factors of somatization tendencies in eastern Chinese adolescents: a multicenter observational study. *Cad. Saúde Pública*, 35(1), e00008418. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00008418>
- Cunha, N. de B., Oliveira, S. M., Silva, T. V., & Oliveira, A. J. F. (2017). Ansiedade e desempenho escolar no ensino fundamental I. *Rev. do Centro de Educação UFSM*, 42(2), 397-410. <https://doi.org/10.5902/1984644422818>
- Côes, N.M.; Boruchovitch, E. (2020). *Estratégias de aprendizagem: como promovê-las*. Petrópolis: Vozes.
- Gonzaga, L. R. V., & Enumo, S. R. F. (2018). Lidando com a ansiedade de provas: avaliação e relações com o desempenho acadêmico. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 38(95), 266-277. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2018000200014&lng=pt&tlng=](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200014&lng=pt&tlng=)
- Karande, S., Gogtay, N. J., Bala, N., Sant, H., Thakkar, A., & Sholapurwala, R. (2018). Anxiety symptoms in regular school students in Mumbai City, India. *J Postgrad Med*, 64(2), 92-97. [https://doi.org/10.4103/jpgm.JPGM\\_445\\_17](https://doi.org/10.4103/jpgm.JPGM_445_17)
- Karino, C. A. (2010). *Avaliação do efeito da ansiedade no desempenho em provas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Leahy, R. L. (2011). *Livre de ansiedade* (V. D. Figueira, Trad., E. F. Silveira, & R. F. Pereira, Rev.). Porto Alegre: Artmed.
- Ochando Peracles, G., & Peris Cancio, S. P. (2017). Actualización de la ansiedad en la edad pediátrica. *Pediatr Integral*, XX(1), 39-46. Recuperado de: <https://www.pediatriaintegral.es/publicacion-2017-01/actualizacion-de-la-ansiedad-en-la-edad-pediatica-2017/>
- Rosa, T. da. (2019). *O envolvimento e a rotina compartilhada entre família-escola e suas implicações para o sucesso escolar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Santos, P. L. dos, & Graminha, S. S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11(1), 101-109. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100012>
- Soares, D. L., & Almeida, L. S. (2019). Para além da nota: definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, e193894. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019013894>
- Stallard, P. (2010). *Ansiedade – terapia cognitiva comportamental para crianças e jovens* (S. M. M da Rosa, Trad., R. Wainer, consultoria, supervisão e revisão técnica). Porto Alegre: Artmed.
- Stasulane, A. (2017). Factors Determining Children and Young People's Well-being at School. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 19(2), 165-179. <https://doi.org/10.1515/jtes-2017-0021>
- Torres, R. D. R. (2017). *Relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental I* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil.
- Valle, A., Núñez, J. C., Cabanoch, R. C., González Picenda, J. A., Rodríguez, S., Rosário, P., Cerezo, R., & Muñoz-Cadavid, M. A. (2008). Self-regulated profiles and academic achievement. *Psicothema*, 20(4), 724-731.

## APÊNDICE B – Proposta de ação educativa

### *“Manejo da ansiedade e sua interface com o desempenho escolar”*

**Local:** Escolas do Ensino Fundamental II do Município de Gravataí -RS

**Público-alvo:** Docentes de escolas participantes da pesquisa

**Responsável:** Psicóloga Eunice Borba Julião – mestranda da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luiza Maria de O. Braga Silveira

**Número de participantes:** grupos de docentes de no máximo 20 pessoas (formato presencial ou EaD)

**Duração da atividade:** 1h e 30m

#### **Justificativa**

Os alunos estão expostos, dentro do contexto educativo, a situações de medo, frustrações e competitividade, podendo sentir ansiedade e desequilíbrio emocional. Como a escola promove ações de promoção em saúde, medidas educativas de saúde mental podem diminuir os agravos de adoecimento desses alunos na vida adulta (ARAÚJO et al., 2020; PATIAS; BLANCO; ABAID, 2009; TOMÉ et al., 2017; PEREIRA; LIMA, 2008).

O equilíbrio biopsicossocial é um marcador importante para a saúde mental e, dentre os desequilíbrios emocionais que preocupam e revelam uma probabilidade de desenvolver problemas psiquiátricos no futuro, destacam-se os quadros de ansiedade (GONÇALVES; HELDT, 2009; SALUM; BLAYA; MANFRO, 2009; COPELAND et al., 2014; APA, 2014). Além disso, estima-se que a prevalência de problemas de saúde emocional entre os adolescentes varia em torno de 10% a 20% (WHO, 2020), e que sintomas emocionais como ansiedade e depressão podem estar presentes na adolescência. Neste sentido, as ações preventivas na escola mostram-se eficientes para a promoção de saúde mental (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017; BHATIA; GOYAL, 2018). Muitas são as variáveis do sofrimento emocional na escola; porém, alguns estudos revelam associação com desempenho escolar, evidenciando similaridades com o foco educativo em questão (TORRES, 2017; QUARESMA, 2015; CASTELLANOS-PAEZ et al., 2017; BALOGUN; BALOGUN; ONYENCHO, 2017).

Nessa mesma linha, esta ação educativa tem como objetivo a promoção da saúde mental no contexto escolar de alunos do Ensino Fundamental II, por meio do trabalho de psicoeducação dos docentes para manejo de situações de ansiedade associadas ao desempenho escolar dos seus alunos e, também, por meio da distribuição de material informativo de psicoeducação para os discentes.

Os dados e informações para o direcionamento deste trabalho advêm dos resultados da dissertação *Desempenho Escolar, Ansiedade e Saúde Mental de Estudantes do Ensino Fundamental II*, realizada para a conclusão do Mestrado em Ensino na Saúde da UFCSPA, com pesquisa em duas escolas do município de Gravataí-RS. Seus principais achados são relativos aos níveis mais elevados de ansiedade e sofrimento emocional como preditores de menor desempenho acadêmico, haja vista sua prevalência em alunos com médio e baixo desempenho.

### **Objetivos Específicos**

Ao final da atividade proposta, se espera que os docentes sejam capazes de:

- Reconhecer nos seus alunos as distorções cognitivas relacionados ao sofrimento emocional, em especial em situações de ansiedade na escola;
- Identificar os sinais e sintomas emocionais prevalentes na população jovem;
- Desenvolver ações reflexivas de manejo da ansiedade no contexto escolar.

### **Conteúdo**

A atividade aborda os seguintes pontos:

- Prevalência das doenças emocionais no público jovem;
- Ansiedade no contexto escolar e sua relação com o desempenho escolar;
- O que realmente representa ter sucesso ou fracasso escolar? Definição de alguns autores;
- Importância da identificação precoce de desequilíbrio e sofrimento emocional. Aspectos preventivos e protetores da vida psíquica dos alunos;
- Medidas de tratamento e prevenção.

## Procedimentos metodológicos

Os docentes serão convidados para participação desta ação educativa por meio da direção da escola. A participação dos docentes será voluntária, e, nela, por meio de reflexões e trocas de saberes, pretende-se trabalhar o manejo da ansiedade e sua interface com o desempenho escolar. Posteriormente, abre-se espaço para os participantes tirarem dúvidas e discute-se em grupo. O profissional da área da saúde finaliza oferecendo o material informativo de psicoeducação, que será distribuído aos alunos.

## Recursos

Para desenvolver esta atividade é necessário um profissional da área da saúde mental e os recursos materiais: computador ligado à internet e acesso à plataforma Google Meet ou Skype.

## Avaliação

A avaliação da atividade se dará pela investigação ativa dos docentes, na discussão em grupo, assim como pelo preenchimento de pesquisa de opinião, pelos participantes, com sugestões para ações educativas futuras.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **DSM-5**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. [S.l.]: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Renato da Cunha et al. Acadêmicos de saúde atuando em escolas públicas, Manaus - AM: relato de experiência. **Archives of Health**, v. 1, n. 6, p. 403-408, 19 nov. 2020.

BALOGUN, Anthony G.; BALOGUN, Shyngle K.; ONYENCHO, Chidi V. Test Anxiety and Academic Performance among Undergraduates: The Moderating Role of Achievement Motivation. **Span J Psychol.**, v. 20, E14, 2017.

BHATIA, M. S.; GOYAL, A. Anxiety disorders in children and adolescents: Need for early detection. **Journal of postgraduate medicine**, v. 64, n. 2, p. 75-76, 2018.

CASTELLANOS-PÁEZ, Virgelina et al. Modelo Explicativo del Desempeño Académico desde la Autoeficacia y los Problemas de Conducta. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 26, n. 1, p. 149-161, enero/junio 2017.

COPELAND, William E. et al. Longitudinal patterns of anxiety from childhood to adulthood: the Great Smoky Mountains Study. **J Am Acad Child Adolesc**

**Psychiatry**, v. 53, n. 1, p. 21-33, 2014. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.1016/j.jaac.2013.09.017>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

EDUCAÇÃO em Saúde: planejando as ações educativas. Teoria e prática. São Paulo: CVE, 1997.

GONÇALVES, Débora H.; HELDT, Elizeth. Transtorno de ansiedade na infância como preditor de psicopatologia em adultos. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 533-541, set. 2009.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017.

PATIAS, Naiana Dapieve; BLANCO, Hartmann Monte; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores. **Cadernos de Psicopedagogia**, v. 7, n. 13, p. 42-60, 2009.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Julio César França (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

QUARESMA, Maria Luisa. Entre a entrega e a renúncia: excelência acadêmica em escolas públicas chilenas de alta performance. **Educ. Pesqui.**, v. 41, n. especial, p. 1487-1501, dez. 2015.

SALUM, Giovanni Abrahão; BLAYA, Carolina; MANFRO, Gisele Gus. Transtorno do pânico. **Rev. Psiquiatr.**, v. 31, n. 2, p. 86-94, 2009.

TOMÉ, Gina Maria Quinás et al. Promoção da Saúde Mental nas Escolas – Projeto ES´COOL. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 8, n.1, p. 173-184, 2017.

TORRES, Regina Daniele Ribeiro. **Relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental I**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent mental health**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezados pais ou responsáveis,

O menor de idade, \_\_\_\_\_, pelo qual o(a) senhor(a) \_\_\_\_\_ é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Desempenho escolar, ansiedade e saúde emocional de estudantes do Ensino Fundamental II.

A escola e a família têm o papel de educar, sendo corresponsáveis pelo desempenho escolar das crianças. Assim, o desejo de sucesso do aluno e seu equilíbrio emocional são preocupações que devem estar presentes em ambos os núcleos. Entende-se que a realização deste estudo, dentro do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, cuja linha de trabalho é a integração serviço, escola e comunidade, irá contribuir para qualificar a prática profissional e auxiliar no trabalho preventivo na escola e comunidade. Em vista disso, pretende-se trabalhar com a prevenção de agravos em saúde mental e fortalecer fatores de proteção e promoção em saúde.

O objetivo deste estudo consiste em verificar a existente da relação entre o desempenho escolar, os níveis de ansiedade e os problemas de saúde emocional dos estudantes do Ensino Fundamental II. Portanto, a participação neste estudo ajudará a escola, família e psicólogo a identificar a necessidade de possíveis encaminhamentos de tratamento em saúde mental, favorecendo, assim, um melhor prognóstico para a vida adulta deste estudante.

A participação do seu filho(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, ele(a) poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele(a) estuda.

Ao consentir na participação da pesquisa, você deverá assinar este presente documento, juntamente com o preenchimento do instrumento SDQ- Questionário de Capacidades e Dificuldades e Ficha de Dados Demográficos. Todo este material será enviado pela pesquisadora (com autorização prévia da escola), através do seu filho, em horário escolar. Da mesma forma, deverá ser entregue na escola, após 7 dias para a pesquisadora, no período escolar do aluno. Não haverá nenhum custo do envio do material e deslocamento, tendo em vista que o pais ou responsáveis preencherão os documentos em casa e eles retornarão no período escolar vigente do aluno(a).

Após seu consentimento, seu filho(a) participará na escola da pesquisa, onde receberá o Termo de Assentimento (documento esclarecendo e consentindo em participar da pesquisa) e dois instrumentos: SDQ-Questionário de Capacidades e Dificuldades (versão para adolescentes), IAE -Inventário de Ansiedade na Escola, que demandarão em torno de uma hora de seu tempo. Os instrumentos serão preenchidos na escola, junto à pesquisadora, durante o turno escolar, em horário previamente agendado, e em sala de aula destinada pela equipe escolar.

Toda pesquisa pode oferecer algum risco ao participante, mesmo sendo risco mínimo ou quase inexistente. Nesta pesquisa os riscos são avaliados como mínimos, mas o participante(a) poderá sentir desconforto ou constrangimento com as

perguntas, dificuldade ou desinteresse em responder o questionário. Caso isso ocorra, seu filho será acolhido e assistido emocionalmente pela equipe da pesquisa, salientando, que terá a garantia de indenização de danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa.

O(A) senhor(a) e o(a) menor de idade pelo qual é responsável não receberão remuneração pela participação. Os gastos previstos com a pesquisa serão por conta da pesquisadora. Desta forma, reforçamos que a sua participação na pesquisa não acarretará nenhum dano ou gasto.

O seu nome e do seu filho(a) não será divulgado, garantindo o anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes. Além disso, o(a) senhor(a) está recebendo uma via deste termo (que será disponibilizado em duas vias) em que consta o telefone da pesquisadora principal, sendo possível tirar dúvidas agora ou a qualquer momento. Esta pesquisa tem procedência acadêmica e destina-se à elaboração de uma dissertação para obtenção do diploma de Mestre em Ensino na Saúde, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA. A pesquisadora responsável por este estudo é a mestrande Eunice Borba Julião (contato 51 991415555/ e-mail eunicejuliao@brturbo.com.br) e será orientada pela Profa. Dra. Luiza M.de O. B. Silveira (contato:33038826 / e-mail luizabs@ufcspa.edu.br).

Após a conclusão da pesquisa, a pesquisadora disponibilizará aos participantes o acesso aos resultados que serão realizados de forma clara e concisa com o intuito de facilitar a compreensão e interpretação. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 5 (cinco) anos e, após este prazo, totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 510/2016).

Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA na Rua Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre - RS, telefone: (51) 3303-8804 ou e-mail: [cep@ufcspa.edu.br](mailto:cep@ufcspa.edu.br). Estamos à disposição para responder às dúvidas e questionamentos a qualquer momento

## **CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome legível do pai/mãe/responsável/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável, \_\_\_\_\_ (nome do menor), sendo que:

( ) aceito que ele(a) participe    ( ) não aceito que ele(a) participe

Gravataí, .... de ..... de 2019

\_\_\_\_\_  
(Nome, assinatura do responsável legal do menor)

Eu, Eunice Borba Julião, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

## APÊNDICE D – Termo de Assentimento

Caro(a) aluno(a),

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa sobre a “Desempenho escolar, ansiedade e saúde emocional em estudantes do Ensino Fundamental II”. Solicitamos a autorização de seus pais, através do documento no qual eles permitiram que você participasse do estudo.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a existência da relação entre desempenho escolar, ansiedade e saúde emocional em estudantes do Ensino Fundamental II. Os alunos que irão participar deste estudo devem estar cursando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Sua participação não é obrigatória, sendo possível desistir em qualquer momento sem nenhuma penalidade. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que estuda. Toda pesquisa pode oferecer algum risco ao participante, porém, neste caso, os riscos são avaliados como mínimos, podendo sentir desconforto ou constrangimento com as perguntas, dificuldade ou desinteresse, caso isso ocorra, você será acolhido e assistido pela equipe de pesquisa.

A pesquisa será feita na Escola----- no município de Gravataí- RS. Você responderá dois questionários que deverão ser preenchidos em sala de aula. O tempo de duração será de, no máximo, uma hora. O material necessário para responder o teste: papel e caneta esferográfica. Esta pesquisa é considerada segura, sendo previstos riscos apenas de desconforto ou constrangimento com as perguntas. Caso identifique algo errado, você pode procurar a pesquisadora Eunice Borba Julião (contato 51 991415555), da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Mestrado de Ensino na Saúde. Endereço da Instituição: Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre/RS.

Você ficará com uma via deste termo (que será disponibilizado em duas vias), e, em caso de serem necessários maiores esclarecimentos, poderá entrar em contato pelo telefone citado acima.

Este estudo ajudará a escola, família e psicólogo na identificação de problemas de saúde emocional, facilitando o encaminhamento para tratamento adequado e ajudando o aluno a crescer de forma saudável emocionalmente.

Fique tranquilo(a), ninguém saberá o que você respondeu. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificação do aluno. Daremos a devolução da pesquisa para cada escola incluída no projeto. Nessa devolução não serão identificados os nomes dos alunos, somente o resultado geral analisado. Dessa forma, será possível auxiliar os professores na identificação de possíveis problemas emocionais dos alunos e seus devidos encaminhamentos.

Esta pesquisa tem procedência acadêmica e destina-se à elaboração de uma dissertação para obtenção do diploma de Mestre em Ensino na Saúde, na

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA. A pesquisadora responsável por este estudo é a mestrande Eunice Borba Julião (contato 51 991415555) e será orientada pela Profa. Dra. Luiza M.de O. B. Oliveira.

Se houver dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA na Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre - RS, telefone: (51) 3303-8804 ou e-mail: [cep@ufcspa.edu.br](mailto:cep@ufcspa.edu.br).

Entendi o que será observado nesta pesquisa. A pesquisadora tirou minhas dúvidas, e meus responsáveis já estão sabendo e concordam com a minha participação nesta pesquisa.

Recebi uma via deste termo de assentimento. Li e concordo em participar da pesquisa.

### **CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome legível do aluno) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação no estudo na escola \_\_\_\_\_, sendo que:

(    ) aceito participar    (    ) não aceito participar

Porto Alegre, ..... de ..... de 2019

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Aluno)

Eu, Eunice Borba Julião, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pesquisador responsável)



I ( ) Superior Incompleto. Até que semestre estudou ?

**6. Você trabalha?**

A ( ) Não

B ( ) Sim. Quantas horas semanais? \_\_\_\_\_

**7. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?**

A ( ) Até 2 salários-mínimos

B ( ) De 2 a 4 salários mínimos

C ( ) De 4 a 10 salários mínimos

D ( ) Acima de 20 salários mínimos

**8. Seu filho necessita de auxílio nos estudos?**

( ) Não

( ) Sim . Quem auxilia na família? \_\_\_\_\_

**9. Qual a rotina de estudos do seu filho?**

( ) Não tem rotina.

( ) Estuda uma hora por dia

( ) Estuda duas horas por dia

( ) Estuda nos finais de semana

( ) Estuda só em períodos de prova

**10. Você acha que seu filho apresenta alguma dificuldade emocional?**

A ( ) Não

B ( ) Sim

Quais ? ( ) Pouca concentração, falta de atenção.

( ) Ansioso, preocupa-se em demasia.

( ) Sente dores com frequência, sem causa aparente, como por exemplo: dor no estômago, dor de cabeça, problemas dermatológicos (na pele) e respiratórios etc.

Descreva qual: \_\_\_\_\_

( ) Dificuldade de relacionamento com colegas. Exemplo: isola-se dos amigos, prefere ficar sozinho.

( ) Briga com frequência com colegas, tendo dificuldades de relacionamento.

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

## ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Desempenho escolar, ansiedade e saúde emocional de estudantes do Ensino Fundamental II

**Pesquisador:** Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 17619219.7.0000.5345

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.120.393

#### Apresentação do Projeto:

Os alunos estão expostos, dentro do contexto educativo, a situações de medo, frustração e competitividade, podendo sentir ansiedade e desequilíbrio emocional. Já se observam estudos no Ensino Superior e Ensino Médio para investigação das relações entre ansiedade e problemas de saúde emocional vinculados ao desempenho escolar. Entretanto, poucos têm estudado essas variáveis de forma preventiva durante o Ensino Fundamental II. Como a escola impulsiona ações de promoção de saúde, medidas educativas de saúde mental ajudarão a diminuir os agravos de adoecimento desses alunos na vida adulta. O presente estudo tem por objetivo verificar a existência da correlação entre ansiedade, saúde emocional com o desempenho escolar em estudantes do Ensino Fundamental II. Será realizado um estudo quantitativo comparativo e correlacional de corte transversal e participarão do estudo alunos, e seus respectivos responsáveis, do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) de escolas públicas estaduais da cidade de Gravataí -RS. Os instrumentos utilizados serão: o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para alunos, pais ou responsáveis e o Inventário de Ansiedade na Escola (para alunos). Posteriormente será feito o levantamento dos dados quantitativos, através de estatística descritiva e inferencial. O produto desta pesquisa irá gerar ferramentas para desenvolver um jogo ou aplicativo informativo para identificação de quadros mais acentuados de ansiedade e para o manejo desta como medida preventiva.

**Endereço:** Rua Sarmento Leite ,245

**Bairro:** Sarmento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

**Objetivo da Pesquisa:**

Verificar a existencia da relacao entre ansiedade e problemas de saude emocional de estudantes com alto e baixo desempenho escolar no Ensino Fundamental II, em escolas publicas estaduais de Gravataí – RS.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com os documentos do projeto:

**Riscos:**

Todo projeto de pesquisa envolve, de alguma forma, riscos. Este estudo, como sera realizado com seres humanos, identifica-se riscos minimos, como, por exemplo, desconforto ao expor suas opinioes ao responder aos instrumentos aplicados durante o estudo, mas o participante sera acolhido e assistido emocionalmente pela equipe de pesquisa, caso isso ocorra. O pesquisador garante ao participante e a seus pais que poderao retirar-se da pesquisa a qualquer momento e etapa. Salienta-se que todos os riscos que, por ventura, o estudo possa causar serao de responsabilidade dos pesquisadores, nao havendo despesas por parte do participante e sua familia.

**Benefícios:**

O estudo da relacao existente entre o desempenho escolar, ansiedade e os problemas de saude emocional dos estudantes do Ensino Fundamental II ajudara a escola, a familia e o psicologo na identificacao dos fatores de risco e possiveis estrategias de manejo em saude mental.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisadora encaminha emenda solicitando prorrogacao do cronograma.

A justificativa está bem fundamentada nos documentos apresentados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Recomenda-se que a pesquisadora observe que a data de entrega do relatório final precisará ser ajustada após a aprovação da emenda.

**Endereço:** Rua Sarmento Leite ,245

**Bairro:** Sarmento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há óbices éticos.

O projeto tem final previsto, após prorrogação do cronograma, para outubro de 2020. O relatório final deverá ser encaminhado após esse período.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o parecer do Relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1465428_E1.pdf	09/05/2020 19:04:45		Aceito
Outros	Emenda.docx	09/05/2020 18:59:39	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	09/05/2020 18:59:02	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
Outros	CartaCEP.doc	30/08/2019 23:16:17	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	30/08/2019 23:14:39	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	30/08/2019 23:13:50	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
Outros	Termo_entrega_relatorios.pdf	27/06/2019 22:18:03	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	30/05/2019 19:20:31	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.docx	30/05/2019 19:09:27	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	30/05/2019 18:56:54	EUNICE BORBA JULIAO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245  
 Bairro: Sarmento CEP: 90.050-170  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 29 de Junho de 2020

---

**Assinado por:**  
**Fernanda Bordignon Nunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Sarmiento Leite ,245

**Bairro:** Sarmiento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br